



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE
DO NORTE – *CAMPUS* CANGUARETAMA
DIREÇÃO ACADÊMICA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

PAULO SÉRGIO VANDERLEI DE LIMA

**ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE LOCAL DE AREZ/RN EM
RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL DO
MUNICÍPIO**

CANGUARETAMA/RN

2021

PAULO SÉRGIO VANDERLEI DE LIMA

**ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE LOCAL DE AREZ/RN EM
RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL DO
MUNICÍPIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN - Campus Canguaretama), como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientador: Márcio Marreiro das Chagas, Dr.

CANGUARETAMA/RN

2021

FICHA CATALOGRÁFICA
Catalogação na Fonte
Biblioteca IFRN – Campus Canguaretama

L732a Lima, Paulo Sérgio Vanderlei de.
Análise das percepções da comunidade local de Arez/RN em
relação ao desenvolvimento turístico sustentável do município /
Paulo Sérgio Vanderlei de Lima. -- Canguaretama (RN), 2021.
104 f. ; 30cm.

Monografia (Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo) –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio
Grande do Norte, 2021.

Orientador: Prof^o. Dr. Márcio Marreiro das Chagas.

· Turismo 2. Turismo sustentável 3. Comunidade I. Título.

CDU: 338.48(813.2)

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário
Yuri Pontes Henrique CRB15/461

PAULO SÉRGIO VANDERLEI DE LIMA

**ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE LOCAL DE AREZ/RN EM
RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL DO
MUNICÍPIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso Superior de Tecnologia
em Gestão de Turismo, do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande
do Norte (IFRN - Campus Canguaretama),
como requisito parcial para obtenção do título
de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Canguaretama/RN, 08 de fevereiro de 2021.

Márcio Marreiro das Chagas, Dr.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
(IFRN – Campus Canguaretama)
Orientador – Presidente da Banca Examinadora

Wagner Fernandes Costa, Ms.
(IFRN – Campus Canguaretama)
Membro da Banca Examinadora

Darlyne Fontes Virginio, Ms.
(IFRN – Campus Canguaretama)
Membro da Banca Examinadora

“A satisfação está no esforço e não apenas na realização final”

Mahatma Gandhi

*Dedico este trabalho a minha avó, Marinete de Lima, que a considero como mãe de criação
e em especial, aos meus amigos e familiares.*

AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento, primeiramente será à Deus por tudo que ele me deu e futuramente reservar algo de bom sobre a minha vida, ao **Instituto Federal do Rio Grande do Norte**, pela oportunidade de ser inserido, em estar numa instituição conceituada no Brasil e obter minha primeira graduação, em especial ao *Campus* Canguaretama e também ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e ao Programa de Apoio Institucional à Projetos de Extensão (PROEX) nos quais tive a oportunidade de buscar conhecimento acadêmico e pesquisa. Ambos vinculados ao IFRN, *Campus* Canguaretama.

Mas não posso deixar de lado meu agradecimento também ao *Campus* Cidade Alta a qual passei pelo **Curso Técnico em Guia de Turismo**, motivo hoje pelo qual estou graduando na mesma área, despertando sobre a minha pessoa a curiosidade do setor de turismo como também nela, construí amizades que perpetuam até atualidade.

Aos professores **Wagner Fernandes Costa, Ana Maria Lopes de Farias, Cinara Filgueira Maciel, Melissa Raposo Costa, Ubiratan Rodrigues da Costa Santos, Bruno Balbino Aires da Costa, Felipe José Silva Ferreira, Magda Renata Marques Diniz, Renata Paula Costa Trigueiro Leão**. Esses foram fundamentais no processo de formação e, conseqüentemente, compartilharam conhecimento do qual eu, pessoalmente, não tinha.

Porém, em especial ao meu Orientador **Márcio Marreiro das Chagas**, que por sua vez me trouxe uma inspiração como um profissional “exuberante” desta instituição. Entretanto, outra que me inspirou bastante foi a professora **Juliana Vieira de Almeida**, do *Campus* Cidade Alta que tenho hoje total admiração como também me inspirou a continuar neste ramo.

Não deixando de destacar a minha família, motivo de trazer e buscar novas possibilidades de estilo de vida, especialmente ao meu tio, pai de criação, **Edivan de Lima**, que me criou desde criança junto com minha avó, **Marinete de Lima** que a considero mãe de criação.

Aos meus amigos fiéis, que já tinha feito em outras ocasiões, em especial **Paula de Souza** e **Tereza Cristina Lopes** que foram fundamentais pelas alegrias em momentos plausíveis e por seguinte sempre me aconselharam em relação a minha vida.

Aos amigos indiretos e diretos que torcem pela minha felicidade e em vencer na vida, assim como estabeleço minha gratidão a todos a estes queridos.

Por fim, as amizades que construí durante a graduação, entre elas: **Verônica Ferreira de Lima, Maria da Conceição de Carvalho Bezerra, Laís Marinho Maciel, Arione Arantes**

Bonfim Junior, Ana Karina Tertuliano da Conceição, Luana Priscila Silva Rocha, Rayane Vieira Muzzi, Luis André Leandro da Silva.

Ainda aos que deixaram o curso e mantiveram a amizade como: **Ângela Maria da Silva, Dayane Rodrigues da Silva, Maria Adelaide Madeiro da Costa, João Vitor Sanges Ferreira.**

Por fim, estou grato pela paciência e cooperação.

RESUMO

O presente estudo teve como propósito analisar as percepções e atitudes da comunidade local de Arez/RN em relação ao desenvolvimento turístico do município. A pesquisa é caracterizada como exploratória e descritiva com abordagem quantitativa, com dados de corte transversal, coletados por meio de um Survey. A escolha do respondente foi realizada pelo método por conveniência. Os dados foram coletados de 18/10/2018 a 18/11/2018, totalizando 424 questionários. O formulário foi desenvolvido em escala métrica com 11 possibilidades de respostas representados das seguintes maneiras: [0] representa a discordância total da afirmação e [10] representa concordância total da afirmação. Através do processamento de dados foram utilizados dados estatísticos descritivos. Os dados coletados no estudo foram inseridos no *Software Statistical Package for Social Science* (SPSS 22.0). É possível perceber que foram observados significativos impactos positivos na percepção dos autóctones, enquanto os impactos negativos apresentaram baixa relevância. Dentre as percepções da atuação do poder público, os dados corroboram para a baixa avaliação dos residentes, um fator determinante para tal insatisfação sobre a atuação do poder público foi a escala obtida de 0 (zero) a 5 (cinco). Observou-se também que de fato os residentes apoiam o desenvolvimento do turismo na comunidade, os dados apontaram que 62,2% (264 residentes) dos respondentes preferem o turismo como atividade econômica. Foi percebido que os residentes possuem apego ao lugar, porém de forma moderada. Dentre a percepção dos residentes sobre a imagem do destino foi observado que os moradores têm uma visão positiva diante a comunidade para o desenvolvimento do turismo. Visto que, as variáveis: *acredito que a cidade é bonita* e *acredito que a cidade é agradável* apontam maiores resultados em relação às demais.

Palavras-chave: Atitude da comunidade local. Percepção do Residente. Desenvolvimento turístico sustentável.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the perceptions and attitudes of the local community of Arez / RN in relation to the tourism development of the municipality. The research is characterized as exploratory and descriptive with a quantitative approach, with cross-sectional data, collected through a Survey. The respondent was chosen by the convenience method. Data were collected from 10/18/2018 to 11/18/2018, totaling 424 questionnaires. The form was developed on a metric scale with 11 possibilities of answers represented in the following ways: [0] represents the total disagreement of the statement and [10] represents total agreement of the statement. Through data processing, descriptive statistical data were used. The data collected in the study were inserted into the Software Statistical Package for Social Science (SPSS 22.0). It is possible to notice that significant positive impacts were observed in the perception of the indigenous people, while the negative impacts presented low relevance. Among the perceptions of the performance of the government, the data corroborate the low evaluation of residents, a determining factor for such dissatisfaction was the scale obtained from 0 (zero) to 5 (five). It was also observed that in fact residents support the development of tourism in the community. It was noticed that the residents have attachment to the place, but in a moderate way. Among the residents' perception of the image of the destination, it was observed that the residents have a positive view towards the community for the development of tourism. Since, the variables: I believe that the city is beautiful and I believe that the city is pleasant point to greater results compared to the others.

Key-words: Attitude of the local community. Perception of the Resident. Sustainable tourism development.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Análise de estudos

35

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Perfil da amostra	37
TABELA 2: Percepções dos residentes sobre os impactos positivos do turismo	39
TABELA 3: Percepções dos residentes sobre os impactos dos negativos do turismo	41
TABELA 4: Percepções dos residentes sobre os benefícios pessoais do turismo	45
TABELA 5: Percepções dos residentes sobre os prejuízos pessoais do turismo	48
TABELA 6: Percepções dos residentes sobre a avaliação da atuação do poder público	50
TABELA 7: Percepções dos residentes sobre o apego ao lugar	51
TABELA 8: Percepções dos residentes sobre a imagem do desenvolvimento do turismo	53
TABELA 9: Percepções dos residentes sobre o apoio ao desenvolvimento do turismo	56

LISTA DE NOMES, ABREVIACÕES E SIGLAS

DST - Desenvolvimento Sustentável do Turismo

FEMURN - Federação dos Municípios do Rio Grande do Norte

IFRN - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

PROEX - Programa de Apoio Institucional à Projetos de Extensão

OMT - Organização Mundial do Turismo

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SPSS - Software Statistical Package for Social Science

MTUR- Ministério do Turismo

UNWTO - United Nations World Tourism Organization

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 PROBLEMÁTICA	16
1.2 JUSTIFICATIVA	18
1.3 OBJETIVOS	20
<i>1.3.1 Geral</i>	20
<i>1.3.2 Específicos</i>	20
2 REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1 IMPACTOS DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO	21
2.2 O PAPEL DO PODER PÚBLICO NO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO	25
2.3 APOIO DA COMUNIDADE LOCAL NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO	28
2.4 A IMPORTÂNCIA DA IMAGEM DO LUGAR SOBRE DESTINAÇÃO TURÍSTICA	29
2.5 APEGO DA COMUNIDADE LOCAL	31
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	32
3.1 TIPOLOGIA DO ESTUDO	32
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	33
3.3 COLETA DE DADOS	34
3.4 MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS	36
4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	36
4.1 PERFIL DA AMOSTRA	36
4.2 PERCEPÇÕES DA COMUNIDADES LOCAL SOBRE AS DIMENSÕES ESTUDADAS	39
<i>4.2.1 Percepções da Comunidade Local sobre os Impactos Positivos Estimulados pelo Turismo</i>	39
<i>4.2.2 Percepções da Comunidade Local sobre os Impactos Negativos Estimulados pelo Turismo</i>	41
<i>4.2.3 Percepções da Comunidade Local sobre os Benefícios Pessoais Estimulados pelo Turismo</i>	45
<i>4.2.4 Percepções da Comunidade Local sobre os Prejuízos Pessoais Estimulados pelo Turismo</i>	48
<i>4.2.5 Percepções da Comunidade Local sobre a Atuação do Poder Público</i>	49
<i>4.2.6 Percepções de Apego da Comunidade Local</i>	51
<i>4.2.7 Percepções sobre a imagem do destino</i>	53
<i>4.2.8 Percepções de Apoio da Comunidade Local ao Desenvolvimento Turístico</i>	56

5 CONCLUSÕES	59
REFERÊNCIAS	62
APÊNDICE A: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DO ESTUDO	67
APÊNDICE B: ESTATÍSTICA DESCRITIVA	70

1 INTRODUÇÃO

1.1 Problemática

O turismo é uma indústria que engloba uma cadeia produtiva capaz de desenvolver comunidades menos favorecidas, porém com potencialidades a serem organizadas de maneira sustentável e cabível à sociedade. Segundo a United Nations World Tourism Organization (UNWTO, 2016), o turismo representa 7% na economia mundial e é responsável pela geração de empregos em escala global, chegando a uma receita acumulada em US \$1260 bilhões sobre o turismo internacional. De acordo com este mesmo órgão o fluxo turístico chegue a mais de 1 bilhão de pessoas no mundo, equivale a um aumento de 57% da economia em 2030, sendo umas das atividades mais importantes comparando-as com outras de comércio.

Cabe ressaltar que com o surgimento do Coronavírus (COVID-19) em 2020, o dado exposto, sobre a movimentação de turistas no mundo, pode ser alterado devido a doença causar a morte de milhares de pessoas no mundo e impactar o comércio e serviços em escala global, sendo que o turismo foi um dos primeiros setores a ser afetada.

Sem dúvida, o turismo na localidade pode ser benéfico para os residentes, pode interferir no cotidiano da população, ao trazer receita para o Estado, investidores e melhorias na infraestrutura como também na qualidade de vida (SILVA; MARQUES JUNIOR, 2016).

De fato, o desenvolvimento do turismo torna-se impactante nas localidades receptoras uma vez que disseminadas, sofre influências econômicas, sociais, culturais e ambientais (EUSÉBIO; CARNEIRO 2012 *apud* FELIX, 2018). Assim, possibilitando para geração de trabalho e renda como também “qualidade de vida e o bem-estar social” (TOMAZZONI, 2009). Desta perspectiva, o turismo quando bem planejado nas comunidades locais, de modo sustentável, principalmente naquelas em potencialidades agregam valor sobre o desenvolvimento local, regional e nacional (INACIO, 2015).

O turismo nas comunidades receptoras muitas vezes é caracterizado pela ausência de iniciativas governamentais. Neste sentido, cabe aos gestores públicos fomentar ações de incentivos ao turismo capazes de oportunizar as gerações futuras, buscando solucionar futuros problemas que possam acontecer (SCALABRINI; REMOALDO; LOURENÇO, 2014).

Por outro lado, a comunidade local faz parte desse processo de planejamento em benefício comum a todos que participam em prol da atividade, e com ele exige uma maior

contribuição às iniciativas e participação ativa dessa comunidade, sendo assim a atividade grande mais força para o desenvolvimento. Com base nisso, desenvolver o turismo de modo sustentável é interagir com o meio a fim de equilibrar os fatores econômicos que o turismo impacta, com os que propõe àqueles da preservação, pois são objetos à mudança conforme as atitudes ligadas aos residentes (RUSCHMANN 1992, p. 44 *apud RUSCHMANN 2012*).

A mesma autora ressalta a importância de aprofundar na literatura a discussão da relação entre residentes e visitantes, pois este último é considerado como membro da destinação visitada, visto que tem como base motivador, o interesse nas expectativas e vivências da localidade (RUSCHMANN 2012, p. 44).

Diante disso, foram abordados vários estudos diante da percepção de residentes sobre os impactos do turismo (OMT, 2005; DIAS, 2013; SCALABRINI; REMOALDO; LOURENÇO, 2014; DALL'AGNOL, 2012; FELIX; CHAGAS; MARQUES JUNIOR; SILVA, 2017b), apoio ao desenvolvimento da atividade turística (SANTOS, 2014; SILVA; MARQUES JUNIOR, 2016; SILVA, 2014; FELIX; CHAGAS; MARQUES JUNIOR; SILVA, 2017a; CHAGAS; SILVA; SILVA; MARQUES JUNIOR, 2016; RODRIGUES; VIEIRA; MARQUES; TEIXEIRA, 2014; FELIX, 2018; SILVA, 2018;), a relação de confiança sobre o poder público (SILVEIRA; ARDIGÓ; FARIAS, 2016; SILVA; COSTA; CARVALHO, 2013) a apegos do lugar (BRUNO; PROFICE; AGUIAR; FERRAZ, 2018; SANTORO, 2014; SANTORO; MARQUES JUNIOR; CHAGAS, 2015; SILVA; CHAGAS; MARQUES JÚNIOR, 2016) e sobre as imagens de destinos (GÂNDARA, 2007; CHAGAS, 2008; CHAGAS; DANTAS, 2008; CHAGAS, 2010; CHAGAS; RIBEIRO; MARQUES JÚNIOR, 2011; CHAGAS; MARQUES JUNIOR; BRANDÃO, 2011; CHAGAS; MARQUES JÚNIOR; DUARTE, 2013; SILVA; CHAGAS; MARQUES JUNIOR, 2016a; CHAGAS; MARQUES JUNIOR, 2016b; SCALABRINI; REMOALDO; LOURENÇO, 2018).

Neste sentido, este trabalho tem como proposta abordar o seguinte questionamento: Que percepção a comunidade local de Arez/RN tem sobre o desenvolvimento turístico sustentável do município?

1.2 Justificativa

Este estudo se justifica devido a comunidade de Arez/RN ter atrativos turísticos, que podem ser explorados turisticamente. Atualmente, os atrativos da cidade são vistos como potencialidade, isto é, devido à ausência de planejamento do organismo público local faz com que a cidade não tenha incentivo ao desenvolvimento da atividade turística, por isso pouco explorada.

Entretanto, o presente trabalho intitulado “Análise das percepções da comunidade local de Arez/RN em relação ao desenvolvimento turístico sustentável do município” pretende-se buscar algumas estratégias no que concerne ao setor público e os próprios residentes, através das percepções de alguns fatores no estudo, que possa contribuir para o desenvolvimento do turismo sustentável local, assim como a cidade ganhe ênfase nas pesquisas em relação ao turismo local, possibilitando no futuro próximo a comunidade já visitada, se entenda quais fatores foram determinantes para a consolidação do turismo na cidade de Arez/RN.

É importante salientar que esta pesquisa é fundamental para o desenvolvimento do turismo local, além de proporcionar novos estudos, a cidade caracterizada como potencialidade na atividade turística, despertou-me o interesse de abordar esta temática para aprofundar as expectativas para o desenvolvimento do turismo do município sobre as percepções dos residentes locais. Tendo em vista meu interesse de auxiliar nesse processo de desenvolvimento por meio desse estudo e por quaisquer forem os próximos projetos no setor, na cidade, principalmente porque sou na terra e tenho formação técnica para ajudar no planejamento. Desta forma, posso compartilhar tal conhecimento em relação ao estudo, inclusive os que adquiri durante a graduação.

De fato, fomentar o turismo local com as informações em estudo e propor adiante uma nova concepção de desenvolver o turismo na cidade, visto que a comunidade sente a falta de postos de trabalhos, de empresas, infraestrutura etc., e o turismo pode contribuir para isso e oportunizá-las na geração de emprego e renda.

Com isso, entender os motivos que levam o desenvolvimento do turismo nesta comunidade, com vertentes ligadas à integração do turismo e comunidade local, ou seja, aspectos que dependem do setor público e dos residentes locais para o desenvolvimento do município. O turismo abrange diversas áreas da cadeia produtiva brasileira, fomentando, assim sobre a receita do país, geração de emprego e renda, postos de trabalhos, despertando aos órgãos públicos na melhoria de infraestrutura do destino, como

também possibilitando maior competitividade de mercado em relação às novas tecnologias e maior busca de mão de obra qualificada.

Ressaltando esta informação, Silva e Marques Júnior (2016), afirmam que, o turismo é benéfico à sociedade uma vez que a comunidade e turistas se relacionem, isso reflete nas vantagens submetidas a localidade, como empregos e renda, qualidade de vida, bem-estar, impactando também na infraestrutura tanto básica como a turística, bem como melhorias entre a oferta turística local, entre outros.

Segundo Ruschmann (2012), “emprego, negócio e lucro” são consequências do fluxo turístico nas comunidades receptoras. A troca de conhecimento entre culturas distintas é fundamental para o desenvolvimento da comunidade receptora (YOON ET AL., 2001 *apud* SILVA; CHAGAS; MARQUES JUNIOR, 2016).

O turismo contribui também no que se refere ainda aos fatores impactante da atividade turística, no ponto vista sobre o turismo sustentável, Ruschmann (2012, p. 106), aponta que a prevenção do meio ambiente não é constituída em defender só o patrimônio natural, pois o meio ambiente é baseado em mudanças contínuas interferidas pelo homem, mas pode-se obter um olhar sobre os que compõem a oferta turística de maneira geral, que por outro lado também é objeto de motivação das que as consomem.

A OMT (2005), ressalta que o desenvolvimento sustentável de maneira mais significativa entre turistas-residente,

Atende às necessidades dos turistas atuais e das regiões receptoras e ao mesmo tempo protege e fomenta as oportunidades para o futuro. O desenvolvimento sustentável do turismo se concebe como um caminho para a gestão de todos os recursos de forma que possam satisfazer-se as necessidades econômicas, sociais e estéticas, respeitando ao mesmo tempo a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas que sustentam a vida (OMT, 1994 *apud* DIAS, 2013, p. 107).

Outro ponto crucial aos motivos que podem levar o desenvolvimento do turismo na cidade, é “a sustentabilidade social diz respeito à distribuição de renda, e a sustentabilidade cultural está ligada aos valores, aos costumes e às tradições de uma sociedade que, por sua vez, influenciam nos parâmetros de inclusão social. Além disso, a transformação da sociedade provocou um aumento significativo das atividades do setor de serviços, tanto nos países do primeiro-mundo, quanto nos países em desenvolvimento. A industrialização, aliada à expansão dos serviços, deslocou milhões de pessoas do meio rural para os grandes centros urbanos” (FITZSIMMONS, 2000 *apud* TOMAZZONI, 2009, p. 26).

A partir de uma concepção de valorização do lugar, a atividade turística pretende disseminar através dos turistas a importâncias do destino, no ponto de vista de identidade para que possa entender que a comunidade local na sua veracidade cultural demonstra o respeito a cultura nativa, refletindo sobre os visitantes a identidade do lugar, (CHEN E CHEN, 2010a; DYER ET AL., 2007 *apud* RODRIGUES ET AL., 2014, p. 18).

Com base nisso, estes mesmos autores remetem que quando os visitantes são deslocados a outra localidade, eles submetem-se a respeitar o cotidiano da comunidade visitada, para que ambos façam partes do desenvolvimento sustentável à localidade (CHEN; CHEN, 2010A; DYER, GURSOY, SHARMA & CARTER, 2007 *apud* RODRIGUES, VIEIRA; MARQUES; TEIXEIRA, 2014, p.18).

Portanto, no contexto geral, esta investigação teve como motivo norteador para incentivar o desenvolvimento do turismo, o planejamento à atividade turística do município, conforme os dados analisados neste estudo, como também este trabalho sirva como referência ao estímulo dos órgãos públicos a tomarem iniciativa ao planejamento turístico local.

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Analisar as percepções da comunidade local de Arez/RN em relação ao desenvolvimento turístico sustentável do município.

1.3.2 Específicos

- a. Caracterizar o perfil sociodemográfico da comunidade de Arez/RN;
- b. Identificar como os residentes percebem os impactos positivos e negativos do turismo, prejuízos pessoais, benefícios pessoais, o papel do setor público, apoio da comunidade sobre atividade turística, apego ao local, o papel da imagem sobre a destinação;
- c. Analisar a amostra dos residentes no que se refere ao apoio da comunidade para o desenvolvimento sustentável do turismo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Impactos do desenvolvimento turístico

Estudar a percepção dos residentes é importante para o desenvolvimento do turismo e compreendê-lo, que quando a comunidade se envolve na atividade pode beneficiá-las. Nas comunidades o turismo como principal fonte de subsistência tende a influenciar nos fatores: Econômicos, socioculturais, como também políticos (OMT, 2005; SILVA; CHAGAS; MARQUES JUNIOR, 2016). No entanto, para tais percepções diante dos residentes acabam sofrendo mudanças constantes uma vez que o destino se torna explorado.

Neste sentido, em relação aos impactos econômicos, aponta Ignarra (2013), que atividade turística tanto pode influenciar positivamente quanto negativamente. Dentre os positivos na geração de empregos e renda por conta do aumento de visitantes no destino (IGNARRA, 2013; DIAS; AGUIAR, 2002). Sabe-se que estes fatores (emprego e renda) são de suma importância, principalmente quando se introduz uma comunidade para à atividade. Neste ponto, estimulando e melhorando a qualidade de vida naquela localidade.

O desenvolvimento do turismo é capaz de proporcionar nas comunidades, novos negócios, infraestrutura, movimentando a economia local (IGNARRA, 2013).

Em relação aos impactos negativos, a atividade pode acarretar aumento dos preços dos produtos e serviços comercializados no local visitado. Outro ponto considerável, o destino com maior visibilidade, torna-se mais explorado devido a variedade de atividades, de modo geral ocasiona-se uma dependência de destinação, uma vez que o lugar determina capacidade de carga (IGNARRA, 2013).

Este mesmo autor aborda ainda

A exploração intensiva de determinadas regiões para construção de equipamentos turísticos e residências secundárias pode provocar a devastação dos recursos naturais, que acarreta piora nas condições ambientais da população, e a destruição do patrimônio cultural, que provoca degeneração de hábitos, consumo de produtos não originários da região e de drogas, e a prostituição, dentre outros (IGNARRA, 2013, p. 168-169).

Para a Organização Mundial do Turismo (2005, p. 211), o turismo nas comunidades pode acarretar impactos positivos e negativos, isso porque a atividade resulta em benefícios e custos.

Reforçando essa metodologia a OMT (2005, p. 214), relata em relação os impactos do turismo, beneficia positivamente sobre a geração de empregos e renda, melhoria na infraestrutura local, investimentos etc., bem como na qualidade de vida e

mudanças no cotidiano referido à atividade turística, a busca pela própria identidade local, incentivo na conservação de monumentos, estímulo à iniciativa e conservação ambiental.

Contudo, para tais impactos permeiam sobre impactos negativamente, neste carece de atenção para o monitoramento de melhoria perante a atividade, dentre as quais: aumento dos preços, custos de produtos, dependência na atividade, descaracterização do destino, degradação do meio, poluição ambiental (OMT, 2005, p. 2014).

Por outro lado, considera-se que os residentes são tomados pelos benefícios e descartam os impactos negativo diante da atividade, de qualquer forma eles tendem a considerar os fatores oportunos como também os males advindos nesta atividade (SCALABRINI, ET AL., 2014; QUADRO 2016; SANTOS, 2014).

Desse modo, é com essa percepção que a comunidade se obtém sobre o desenvolvimento do turismo local que garante o apoio à atividade, uma vez que são inseridas no cotidiano e oportuniza os benefícios propícios a ela. Isso faz com que turistas e residentes sejam integrados à atividade, tornando-se o turismo de forma receptora diante da comunidade.

Conforme Beni (2006) *apud* Silva (2018 p. 17), a relação entre percepção e atitudes dos residentes estão ligados aos impactos gerados pelo desenvolvimento da atividade e que podem influenciar diversos fatores a localidade, dentre as quais: “a dependência econômica do turismo, a proporção de turistas, a habilidade percebida de influenciar o planejamento, as características sociodemográficas, dentre outros. Interpreta o fenômeno também pela ótica da teoria da troca social, relacionando os custos e benefícios advindos do turismo fruto das interações entre visitante e residente” (BENI, 2006 *apud* SILVA, p. 17, 2018).

Os estudos apontam a importância de entender tal percepção e atitudes dos residentes para o desenvolvimento turístico local, isso significa, a comunidade é fator decisivo na participação no desenvolvimento da atividade turística (JACKSON, 2008 *apud* SCALABRINI; REMOALDO; LOURENÇO, 2014). Com base nas autoras, é fundamental entender a percepção da comunidade receptora, visto que ele segue como objeto para que o setor público, privado e todos envolvidos na atividade planejem de forma coerente, tomando devidas precauções e medidas políticas no desenvolvimento do turismo (SCALABRINI; REMOALDO; LOURENÇO, 2014).

Neste sentido, o turismo é uma atividade influenciada pela participação da comunidade quando não há “interferência” dos residentes, o desenvolvimento do setor pode ocasionar mal funcionamento (SILVA; CHAGAS; MARQUES JUNIOR, 2016).

A atividade turística tem um papel fundamental na proteção do meio ambiente, de modo que a sociedade a utilize de forma sustentável. Através desta a atividade pode acarretar diversos empregos e gerar renda na localidade, principalmente a cidade receptora que tem como objeto turístico, o meio ambiente, ou seja, o atrativo (meio ambiente) como produto turístico. É importante frisar que, ao introduzir uma cidade no desenvolvimento do turismo, a localidade está sujeita a contribuir na captação de tributos, isto é, de suma importância, pois novos negócios e investimentos públicos e privados possam ser gerados e dar continuidade ao processo (IGNARRA, 2013).

A percepção cultural diante das comunidades receptoras é um laço que deve ser trabalhado mais a fundo, principalmente, no que tange a conservação do patrimônio cultural, valorização cultural, identidade, hábitos e costumes do lugar, pois o visitante tende a respeitar tais fatores.

Conforme Ignarra (2013, p.192), “estimular os fatores culturais dentro de uma localidade é um meio de fomentar recursos para atrair visitantes, o turismo pode ser estimulado não só como um meio de conhecimento, mas também como um modo de transmitir uma imagem favorável ao visitante”. o autor aponta ainda quais fatores podem ser apresentados como atrativos culturais, dentre eles: “artesanato, folclore, religião, gastronomia típica, arquitetura histórica, arquitetura contemporânea etc”.

Cabe salientar que muitas comunidades com sua cultura popular podem acarretar aos visitantes sinais de estranhismo, por se depararem com o diferente (DIAS; AGUIAR, 2002). Contudo, o visitante diante do destino é submetido a respeitar a identidade daquele local ao mesmo tempo que ele tende a conhecê-la, pois o visitante na localidade é considerado como um “invasor” daquilo que é visitado. Nessa perspectiva, o turista também está sujeito às modificações de estilo de vida da comunidade (DIAS; AGUIAR, 2002).

Para tanto, vários aspectos tendem a modificar com prática turística, não é diferente no que tange a cultura de uma localidade. Segundo Ignarra (2013, p. 195), diferentes grupos sobre percepções distintas são submetidos, de primeiro modo, à desvalorização do lugar. Isso porque turista-residente não criam entre si relações

existentes em primeiro modo diante dos valores culturais, deixando de lado o reconhecimento de identidade local para que as partes estejam relacionadas.

Tais impactos descentralizam os valores culturais, acarretando problemas futuros, a saber: “prostituição, drogas, jogo, vandalismo com comportamento não aceitos (integração entre visitantes e moradores)”, (ARCHER; COOPER, 2001 *apud* IGNARRA, 2013). Os autores relatam que devido a uma percepção equivocada dos residentes, na qual para eles, os turistas tornam-se um estranho à comunidade. Neste sentido, turistas são alvo de atos violentos, como: roubos e furtos, crimes estes cometidos pela própria população. Possivelmente, tais práticas são vistas por moradores como alvo de oportunismo.

Partindo disso, a falta de geração de emprego e renda, qualificação profissional, etc, ou seja, a ausência de oportunidade pode levar determinados grupos de residentes a comportamentos ilícitos, por sua vez cabe aos governantes propor ações de políticas públicas para interferir na problemática a qual deve ocorrer durante o desenvolvimento do turismo na comunidade (DIAS; AGUIAR, 2002).

O turismo como atividade sociocultural, econômica e principalmente sobre responsabilidade política, pode promover a integração entre elas, assim, a atividade torna-se motivo de amenizar esses aspectos negativos com o seu desenvolvimento, de forma planejada (DIAS; AGUIAR, 2002).

Consideravelmente, “a exploração turística dos aspectos culturais de uma comunidade deve ser feita com muita cautela para que não haja processo de aculturação” (IGNARRA, 2013, p. 196).

Em razão de comportamentos distintos é perceptível que turista e residente podem estabelecer um elo emocional, assim, ocasionando um “choque emocional” resultando-a em experiência do lugar. Esta situação demonstra que a cultura de diferentes lugares é suscetível a modificações, pois esses atores podem adotar comportamentos que os beneficiem (DIAS; AGUIAR, 2002).

A exploração no meio ambiente ainda é uma premissa a ser contornada, o turismo sustentável é fundamental na preservação do meio ambiente, sobretudo as que utilizam para promover a atividade como fonte de subsistência local, este fator, sem dúvida, planejada e organizada pode prevenir danos para as gerações futuras (DIAS; AGUIAR, 2002).

Neste sentido, pode-se afirmar que tais atores ou *stakeholders* são grupos relacionados a um objetivo comum, neste caso, são os envolvidos no desenvolvimento do turismo. Considera-se, então, que *stakeholder* pode ser um funcionário da empresa, consumidor, fornecedor, órgãos públicos e moradores, de certo estes podem influenciar no apoio no DST (Desenvolvimento Sustentável do Turismo), (SILVA, 2014; SILVA; MARQUES JUNIOR, 2016).

Com base nos estudos de Ignarra (2013), como o turismo abrange diversas cadeias e nela submetem-se a seus impactos, cabe a intervenção do poder público planejar de forma sustentável para que o setor tenha crescimento. Os organismos públicos detêm o poder de decisão sobre as leis e praticidade em relação ao desenvolvimento nesse setor (ANDRADE, 1998). Já Dias e Aguiar (2002, p. 119), afirma que “o planejamento turístico é o papel fundamental reservado ao Poder Público”.

De acordo com Beni (2006, p. 91) *apud* Galdino & Costa (2011, p. 5), ‘as políticas são orientações específicas para a gestão diária do turismo, abrangendo os muitos aspectos operacionais da atividade’.

Nesta expectativa, o planejamento do turismo torna-se fundamental para o destino, nela os residentes são atraídos pelos impactos que a provoca, através de seus produtos e serviços turísticos. Dessa forma, a comunidade insere-se no âmbito mais participativo diante o processo, como também está sujeito às mudanças do cotidiano (IGNARRA, 2013; SILVA; MARQUES JUNIOR, 2016; INACIO, 2015).

Com prevenção de diversos impactos que atividade é submetida o desenvolvimento de destinação garante frear os prejuízos causados pela atividade, e, conseqüentemente, oportunizar mais benefícios aos residentes (IGNARRA, 2013). Este mesmo autor aponta que dessa forma “o planejamento além de estimular o crescimento, fazê-lo de maneira controlada, isto é sustentado. A grande preocupação dos planejadores na atualidade é a sustentabilidade do turismo. É necessário definir um modelo de desenvolvimento que permita o crescimento da atividade sem a perda de sua qualidade” (IGNARRA, 2013, p. 100).

Vieira (2014 *apud* Felix *et al*, 2017, p. 42), corroboram

A ausência do poder público no planejamento e execução de atividades de incentivo à prática turística e de participação da comunidade local, acaba proporcionando ao autóctone a sensação de exclusão na tomada de decisão sobre desenvolvimento do turismo. Desse modo, contribuindo com incertezas quanto aos possíveis benefícios que a atividade pode estimular, prejudicando, de certa forma, o apoio, a participação e a percepção do residente sobre os benefícios gerados pelo setor de turismo.

As ações governamentais podem motivar várias medidas de incentivos ao turismo (IGNARRA, 2013). Este mesmo autor, detalha ações que levam ao turismo as devidas mudanças em relação às medidas dos gestores públicos, assim, destacam-se

1. Planejamento do fomento de atividade;
2. Controle de qualidade do produto;
3. Promoção institucional da destinação;
4. Financiamento dos investimentos da iniciativa privada;
5. Captação de recursos humanos;
6. Controle de uso e da conservação do patrimônio turístico;
7. Captação, tratamento e distribuição da informação turística;
8. Implantação e manutenção da infraestrutura urbana básica;
9. Prestação de serviços de segurança pública;
10. Captação de investimentos privados para o setor;
11. Desenvolvimento de campanhas de conscientização turística;
12. Apoio ao desenvolvimento de atividades culturais locais, como artesanato, folclore, gastronomia típica etc;
13. Implantação e manutenção de infraestrutura turística voltada para a população de baixa renda;
14. Implantação e operação de sistemas estatísticas de acompanhamentos mercadológico;
15. Captação de divisas estrangeiras.

Conforme Stephen Wanhill (2001) *apud* Ignarra (2013, p. 204-205), enfatiza novos procedimentos ao planejamento da atividade, as quais estão

- Desenvolver um setor de turismo que, em todos os aspectos e níveis, seja de alta qualidade, ainda que não necessariamente de alto custo;
- Encorajar o turismo para troca cultural e econômica;
- Distribuir os benefícios econômicos do turismo, diretos e indiretos, para a maior parte da comunidade hospedeira possível;
- Preservar os recursos naturais e culturais como parte do desenvolvimento turístico;
- Facilitar essa missão por meio de projetos arquitetônicos e paisagísticos que reflitam as tradições locais
- Incentivar um grande intercâmbio do turismo internacional e doméstico por meio de políticas e programas;
- Maximizar os ganhos do câmbio exterior para assegurar um correto equilíbrio de pagamento;
- Atrair turistas de grande poder aquisitivo;
- Aumentar a oferta de emprego;
- Ajudar regiões periféricas, aumentando a renda e a oferta de empregos e reduzindo ou estancando a emigração.

Neste contexto, cabe salientar que comunidades em potencialidades tendem a depender de iniciativas públicas no âmbito do planejamento da atividade turística, em consequência, órgãos privados iniciam apoio aos organismos públicos para desenvolver o setor em questão.

Portanto, além do poder público submeter-se às suas obrigações em ações provenientes à sociedade, o poder público local deve colocar-se a comunidade em suas

atividades públicas, principalmente no que tange ao desenvolvimento do turismo (VIEIRA, 2014, p. 43).

2.3 Apoio da comunidade local sobre o desenvolvimento do turismo

A participação da comunidade local é um dos fatores que influenciam a atividade turística, uma vez que se integra aos gestores públicos no desenvolvimento do setor, principalmente nas ações de políticas públicas.

Cabe reforçar que a cooperação local no planejamento turístico impulsiona direta ou indiretamente no modo de vida da comunidade (NUNES, 1996 *apud* BRANDÃO, 2010).

Lee (2013 *apud* Rodrigues et al, 2014), ressalta que as atitudes da comunidade residente podem se diferenciar junto a outros atores sociais para o planejamento da atividade turística, ao mesmo tempo que elas tendem a serem mais benéficas nas gerações subsequentes.

Brandão (2010), é de interesse da comunidade local participar ativamente nas decisões que possibilitem a implementação do turismo, desde que seus benefícios sejam oriundos de todos os envolvidos.

Neste sentido, Inbakaran e Jackson (2006) e Xavier (2007) *apud* Scalabrini, Remoaldo e Lourenço (2014), reforçam que o mercado do turismo pulsionado com “necessidade e anseios” dos moradores, fazem com que estes apoiem a atividade turística. Isso demonstra, o quão é importante a participação ativa dos residentes, pois é um instrumento fundamental para o desenvolvimento do turismo local. Logo que a atividade contribui em benefício a toda sociedade na que nela vive.

Rodrigues (2000, p. 96-97 *apud* Santos, 2014), aborda que a participação local é um importante fator para interação às comunidades, principalmente na contribuição no que tange aos seguintes aspectos: socioculturais, ambientais, econômicos e políticos. Torna-se neste caso, um processo de decisão ao planejamento comunitário entre as partes para o desenvolvimento local.

Segundo Felix *et al.* (2017), dizem

Este processo é indissociável da participação da comunidade autóctone. Segundo eles, ignorar os interesses e a importância deste *stakeholder* no desenvolvimento do turismo local põe em risco a sustentabilidade de um determinado destino turístico, uma vez que possibilitará um ambiente propício para conflitos decorrentes dos diferentes interesses estabelecidos pelas partes envolvidas.

Silva & Marques Júnior (2016 p. 503), abordam que o Turismo Sustentável é umas das melhores soluções para uma comunidade menos favorecida e, assim como, possa desenvolvê-la e garanta melhores condições para a vida local.

2.4 A importância da imagem do lugar sobre a destinação turística

A imagem de um destino caracteriza-se pela opinião exposta de um determinado lugar, tornando-a cada vez mais perceptível nas ideias de um ou mais sujeitos. Quando se estuda as percepções em relação a imagem de destino significa potencializar aquela localidade para o planejamento turístico, visto que o marketing é a ferramenta principal para se entender essas impressões (IGNARRA, 2013). Neste sentido, o papel da imagem é fator crucial e importante na tomada de decisão dos visitantes em relação a escolha do destino (VALDÉS, 1997 *apud* CRUZ; GÂNDARA, 2007; CHI & QU, 2008 *apud* MAIA, 2013).

Enfatizando-a Ignarra (2013 p. 139), descreve

As pessoas podem ter ideia de uma destinação turística por meio da beleza cênica de uma paisagem, pelo som das músicas típicas locais, pelo retrato oral de amigos que tiveram suas experiências de viagens, por meio dos pratos típicos experimentados na gastronomia local, ou, até, pelo perfume de vegetação predominante no local visitado.

Conforme Yoon & Uysal, (2005) *apud* Silva, Chagas & Marques Júnior (2016), a imagem é atribuída nas expectativas, emoções e sentimentos, uma soma de impressões adquiridas pela localidade, podendo ser percebidas através de visitantes como também residentes uma vez que vivenciadas.

Para Silva (2018 p. 24), compreende-se a imagem como um constructo que é tanto produto da percepção humana, como algo que é projetado em nossa mente, reconhecendo a extrema complexidade do diálogo. Inferem-se também as características subjetivas e dinâmicas da imagem, principalmente quando se tratando de um destino turístico”.

Entre outras situações é possível destacar, o modo como atribuir uma potencialidade em um destino turístico, pois Kotler et al, 1994 (*apud* Cruz & Gândara, 2007), destaca

Uma base atraente e coerente possui relação com a infra-estrutura em razão que a cidade precisa estar organizada para que seus cidadãos e turistas tenham um bom transporte, suficiente energia, educação de qualidade, segurança, água de boa qualidade, leis de zoneamento, espaços recreativos, bons hotéis e restaurantes. Também é necessário alertar os habitantes para que sejam mais amistosos e hospitaleiros com os visitantes e novos residentes, bem como

aumentar o nível de especialização de seus habitantes para que possa satisfazer as necessidades e desejos dos mercados-alvo.

Neste contexto, a imagem é ferramenta o processo de desenvolvimento e Planejamento Sustentável na localidade, atribuindo ao modelo de Marketing, modelo este que segundo Ignarra (2013 p. 139,) “procura identificar as principais impressões que as pessoas têm em comum de determinado local, visando desenvolver seu potencial caracterizador e diferencial”.

Ainda que a percepção da localidade possa influenciar no poder compra da destinação. Este fator é condicionante no desenvolvimento do destino, de modo que a imagem do lugar é um aspecto real da localidade, torna-se um alvo às suas impressões, podendo, assim, “desenvolver uma política de marketing eficiente para a destinação turística, identificando os posicionamentos mais significativos que outras pessoas têm em relação ao lugar” (IGNARRA, 2013).

Neste sentido, Sá (2002 *apud* Neto & Gândara, 2008), quando se incentiva os órgãos públicos em intervir na formação de imagem do lugar, com estratégias em atrair turistas, pode-se, então, compreender tais necessidades e desejos dos visitantes ao mesmo tempo que possa satisfazê-lo.

Além disso, cabe salientar que numa destinação turística a imagem é um ponto crucial para que o turista retorne àquela destinação. Visto que, esta ilustração em relação ao destino visitado, é fruto também das atitudes inerentes à comunidade, de como eles serão acolhidos naquele destino, reflete-se sobretudo ao grau de satisfação do lugar.

Quando a imagem de destino é bem planejada em contribuição ao desenvolvimento da atividade turística, o lugar se torna alvo capaz de ser grande expectativa de sucesso (SILVA; CHAGAS; MARQUES JUNIOR, 2016).

De fato, investir na imagem de um destino turístico é dar um grande passo importante para se estruturar um destino, complementando o grau de confiança para os que visitam, de modo que o ambiente se torna motivo de viagem (TOMIKAWA, 2004; ALMEIDA, 2010, p. 23 *apud* CALDEIRA, 2013).

De modo geral, se constrói um destino através de percepções pelos quais consumidores adquirem ao longo de suas vivências. Assim, quando o destino se torna conhecido tende a ser mais visitado de forma a beneficiar a cadeia produtiva do turismo.

Tomikawa (2004, p. 24), considera a imagem está ligada diretamente ao,

comportamento turístico como motivo aos tanto de indivíduos como de grupos, depende de sua imagem sobre situações imediatas e do mundo. A noção de

imagem está intimamente relacionada ao comportamento e à atitude, os quais são estabelecidos com base na imagem presumida de uma pessoa e não mudam facilmente, a não ser que nova informação ou experiência seja adquirida.

2.5 Apego da Comunidade Local

O conceito de apego do lugar na literatura do turismo é fato recente, mas compreende outras manifestações de estudo, principalmente na compreensão psico-ambiental. Entender este fenômeno é contribuir para que os indivíduos, sujeitos a estudos, possam dar resultados na dimensão no tange a mentalidade humana, em razão do ambiente onde ele reside.

Autores como FELIPPE; KUHNEN; 2012; HIDALGO; HERNANDEZ, 2001 *apud* SANTORO, 2014; SANTORO, 2014; SILVEIRA; FRANZIM NETO; KUHNEN, 2016, demonstram interesse sobre este instrumento, como também analisam o quanto ele pode influenciar na afetividade do residente.

Partindo ao longo de conceitos sobre este fator, Bruno et al. (2018), aborda sobre os entendimentos do apego diante do ambiente, na qual a comunidade se insere

A partir do entendimento de que as comunidades humanas localizadas [...] possuem grande potencial para a busca da satisfação das necessidades sociais básicas de seus membros e conjuntamente a garantia da conservação dos recursos naturais, percebe-se de imediato que o sentimento de apego dessas pessoas ao seu espaço é um componente primordial para que isso se concretize – precisando ser entendido e levado em consideração no processo. É o sentimento de pertencimento de cada pessoa ao espaço da comunidade à qual faz parte, o seu apego, sua história de vida, as suas raízes, o que leva à construção da identidade para com o espaço (convertendo-o em lugar) – dentro de uma visão geográfica do que vem a ser o lugar. Portanto, são fatores que influenciam significativamente as diferentes formas como os participantes das comunidades humanas localizadas enxergam os ambientes em que vivem suas experiências cotidianas (BRUNO; PROFICE; AGUIAR; FERRAZ, 2018).

É notório que os vínculos de afetividade da comunidade estão sobretudo na criação, envolvimento do lugar, nas emoções, recordações ao longo de anos, até mesmo em vivências estendidas ou sobre os objetos daquele espaço. Desde já, quando se tem ligação com a comunidade em razão ao seu comportamento, ações que interligue sujeito-objeto, submetem um grau de conexão e, portanto, difíceis de serem separados. Tal vínculo refere-se a sua própria existência diante do lugar.

A existência de apego do lugar associa-se ao simples fato do residente, entender que ele pertence àquele ambiente, neste caso, criando vínculos, e que através de suas emoções e comportamentos revelam essas características.

Santoro (2014), aborda em relação a Psicologia Ambiental, por onde o estudo de apego iniciou-se, que tal propósito é influenciado nas percepções dos moradores diante dos lugares

onde vivem e através dele, observa-se o quanto interfere na experiência de cada indivíduo. Isto demonstra como o fator Apego ao lugar torna-se impactante no resultado final de satisfação em decorrência onde eles residem.

Cabe salientar que o grau de afetividade ao lugar está em decorrência ao quanto ele se identifica com a localidade, ocasionando nesses aspectos emocionais, outro é o quanto ele depende desse lugar, oportunizando as necessidades enquanto moradores (PRAYAG & RYAN, 2012 *apud* SILVA, 2018).

Os laços emocionais criados pelos turistas, por exemplo, podem deixá-los se sentindo em “casa”. No residente, este vínculo pode ocasionar a dependência do lugar, provavelmente no que se refere aos moradores que estão a mais tempo naquele ambiente (KYLE ET AL, 2014 *apud* SILVA & CHAGAS, 2016). De modo geral, os afetos aos lugares podem trazer alguma singularidade ou se sentir no caso de pertencimento àquele ambiente.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Tipologia do estudo

O objeto em estudo está relacionado em fazer uma análise diante das percepções e atitudes da comunidade de Arez/RN em relação ao desenvolvimento turístico do município, considerado uma potencialidade turística no Estado do Rio Grande do Norte, aproximadamente, 58 km de Natal, capital do RN.

Neste sentido, esta investigação é caracterizada como exploratória e descritiva com abordagem quantitativa, com dados de corte transversal, do tipo *Survey*.

A pesquisa exploratória consiste no levantamento bibliográfico, e entrevistas com pessoas que podem compartilhar seu conhecimento sobre determinada referência de estudo (GIL, 2002; GIL, 2008).

De acordo com Gil (2002), a pesquisa descritiva é caracterizada em determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis em estudo. Neste sentido, ao descrever os fenômenos e fatos relacionados perante as variáveis em determinada investigação, possibilita a análise com maior teor crítico ao estudo (TRIVIÑOS 1987, p. 112 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35).

Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva pode ser também caracterizada em

[...] sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc. Outras pesquisas deste tipo são as que se propõem a estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, as condições de habitação de seus habitantes, o índice de criminalidade que aí se

registra etc. São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população. Também são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis, como, por exemplo, as pesquisas eleitorais que indicam a relação entre preferência político-partidária e nível de rendimentos ou de escolaridade.

Para tanto, Gil (2002), corrobora também quando algumas pesquisas descritivas relacionam com as variáveis é necessário investigar a origem dessa relação. Por isso, necessita de análise crítica na relação descritiva diante das variáveis e onde pretende-se chegar com tal estudo.

Já para Cervo e Bervian (1996, p. 50 *apud* Leite, 2016, p. 57): ‘Observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los, na tentativa de descobrir com que frequência ocorrem os fenômenos, bem como sua natureza e características’.

Em relação aos dados de corte transversal, este estabelece comparações entre os dados variáveis como também analisam fatores em relação aos acontecimentos do destino em estudo (OMT, 2005, p. 73).

Diante da abordagem quantitativa os dados são expressos através de números, e procuram investigar os motivos pelos quais as informações estão sendo relacionadas, principalmente, às relações entre as variáveis estudadas. Desse modo, utiliza-se do método quantitativo os dados numéricos coletados, é através dos dados analisados que busca fazer sugestões, relacionar teorias-prática, hipóteses e deduções e levantamentos naquelas informações de estudo (OMT, 2005b; LAKATOS; MARCONI, 2011; VEAL 2011; CHAGAS, 2015 *apud* FELIX, 2018, p. 28).

3.2 População e Amostra

Em relação a população descrita é representada pelo número total de uma *investigação* (VEAL, 2011). Enquanto a *amostra* é uma parte dessa população em estudo (LAKATOS; MARCONI, 2011; VEAL, 2011 *apud* FELIX, 2018).

Os fatores caracterizados pela população na investigação são representados pela amostra aleatória, ou seja, não é necessário investigar toda uma população já que o universo de estudo é comumente representado pelo mínimo viés da amostra (VEAL, 2011).

Neste sentido, o universo do presente estudo foi realizado de modo não probabilístico, pelo método de conveniência, caracterizado pelos residentes da comunidade de Arez/RN, situado na microrregião litoral sul potiguar, distante 58 km de

Natal, capital do RN. Segundo dados atualizados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a cidade de Arez possui **14.417 habitantes**. Considerando que a amostra em estudo obteve a participação de **424 pessoas**.

3.3 Coleta de dados

O processo de coleta de dados foi dividido nas seguintes etapas: a primeira: foi feita uma pesquisa bibliográfica referentes à pesquisa, a saber; artigos, monografias, dissertações e livros como também documentos de internet, como IBGE, FEMURN. Na segunda etapa, constituiu na praticidade da investigação (*in loco*), ou seja, a pesquisa foi em campo.

A coleta de dados foi desenvolvida por meio de um questionário como instrumento de pesquisa, destinado aos residentes. Os dados foram coletados de 18 de outubro a 18 de novembro de 2018, no qual totalizando 424 questionários. O formulário foi desenvolvido em escala métrica de 11 pontos representadas das seguintes maneiras: [0] representa a discordância total da afirmação e [10] representa concordância total da afirmação.

O formulário de pesquisa foi dividido em 7 dimensões relacionados ao desenvolvimento do turismo local, referentes a percepção dos residentes sobre os impactos do desenvolvimento turístico, referentes ao benefícios e efeitos do turismo (OMT, 2005; DIAS, 2013; SCALABRINI; REMOALDO; LOURENÇO, 2014; DALL'AGNOL, 2012; FELIX; CHAGAS; MARQUES JUNIOR; SILVA, 2017b), ao apoio da atividade turística (SANTOS, 2014; SILVA; MARQUES JUNIOR, 2016; SILVA, 2014; FELIX; CHAGAS; MARQUES JUNIOR; SILVA, 2017a; CHAGAS; SILVA; SILVA; MARQUES JUNIOR, 2016; RODRIGUES; VIEIRA; MARQUES; TEIXEIRA, 2014; FELIX, 2018; SILVA, 2018;), percepção no envolvimento dos residentes sobre atividade, como também a credibilidade dos residentes sobre poder público (SILVEIRA; ARDIGÓ; FARIAS, 2016; SILVA; COSTA; CARVALHO, 2013) a apego ao local do residente (BRUNO; PROFICE; AGUIAR; FERRAZ, 2018; SANTORO, 2014; SANTORO; MARQUES JUNIOR; CHAGAS, 2015; SILVA; CHAGAS; MARQUES JÚNIOR, 2016) e percepção em relação a imagem do destino, envolve o lugar como o todo (GÂNDARA, 2007; CHAGAS, 2008; CHAGAS; DANTAS, 2008; CHAGAS, 2010; CHAGAS; RIBEIRO; MARQUES JÚNIOR, 2011; CHAGAS; MARQUES JUNIOR; BRANDÃO, 2011; CHAGAS; MARQUES JÚNIOR;

DUARTE, 2013; SILVA; CHAGAS; MARQUES JUNIOR, 2016a; CHAGAS; MARQUES JUNIOR, 2016b; SCALABRINI; REMOALDO; LOURENÇO, 2018).

Com base nos estudos aprofundados em relação ao tema, destacam-se algumas percepções sobre atividade turística no qual pode-se compreender de como foi elaborada a pesquisa.

Quadro 1: Análises de estudos

Análise de estudos	
Nº de Análises	Percepções em análise
A1 -	Percepção dos impactos negativos e positivos do turismo sobre o desenvolvimento do município.
A2 -	Percepção dos residentes em apoiar a atividade turística para o desenvolvimento do município.
A3 -	Percepção do envolvimento dos residentes sobre o desenvolvimento do município.
A4 -	Percepção dos residentes em relação ao envolvimento do setor público para o desenvolvimento do turismo no município.
A5 -	Percepção do apego (grau de afetividade) dos residentes sobre o desenvolvimento do turismo no município.
A6 -	Percepção dos residentes sobre a imagem do lugar para o desenvolvimento do turismo do município.
A7 -	Procurou-se analisar a caracterização do perfil dos residentes relacionados a gênero, estado civil, faixa etária, nível de escolaridade, renda, tempo em que vive na cidade, trabalha no setor de turismo.

Fonte: Elaboração Própria, 2018.

3.4 Método de Análise dos dados

Os dados coletados no estudo foram inseridos no *Software Statistical Package for Social Science* (SPSS 22.0). Através do processamento de dados foram utilizados dados estatísticos descritivos.

Segundo Reis & Reis (2002, p. 5),

A Análise Descritiva é a fase inicial deste processo de estudo dos dados coletados. Utilizamos métodos de Estatística Descritiva para organizar, resumir e descrever os aspectos importantes de um conjunto de características observadas ou comparar tais características entre dois ou mais conjuntos. As ferramentas descritivas são os muitos tipos de gráficos e tabelas e também medidas de síntese como porcentagens, índices e médias. Ao se condensar os dados, perde-se informação, pois não se têm as observações originais. Entretanto, esta perda de informação é pequena se comparada ao ganho que se tem com a clareza da interpretação proporcionada. A descrição dos dados também tem como objetivo identificar anomalias, até mesmo resultante do registro incorreto de valores, e dados dispersos, aqueles que não seguem a tendência geral do restante do conjunto.

Para o desenvolvimento do turismo tais dados são relevantes no que a atividade possa proporcionar aos residentes (OMT, 2005).

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Perfil da amostra

A Tabela 01 apresenta o perfil dos entrevistados. Percebeu-se que a amostra foi constituída por 60,6 % do gênero feminino, e ademais 39,4% do gênero masculino. No que concerne ao estado civil, os solteiros são os que demonstram maior predominância (61,6%), seguidos dos casados (25,9%), outros (9,9%) e divorciados (2,6%). Em relação ao nível de escolaridade, o que mais demonstrou representatividade foi o ensino médio (77,6%), logo mais, seguidos pelo nível fundamental (9,7%), ensino superior (9,0%), pós graduação (3,1%), sem instrução formal (0,7%). A faixa etária demonstrou que a idade dos entrevistados foram de 14 a 17 anos com 34,7%, por seguinte entre 18 a 25 anos com (29,0%), 26 a 35 anos com (15,8%), 36 a 50 anos com (13,9%), 51 a 65 anos com (5,2%), acima de 65 anos (1,4%).

Tabela 01: Perfil da amostra.

<i>Gênero</i>	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
<i>Masculino</i>	167	39,4
<i>Feminino</i>	257	60,6
<i>Total</i>	424	100,0
<i>Estado civil</i>	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
<i>Solteiro</i>	261	61,6
<i>Casado/União estável</i>	110	25,9
<i>Divorciado</i>	11	2,6
<i>Outros</i>	42	9,9
<i>Total</i>	424	100,0
<i>Faixa etária</i>	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
<i>14 a 17 anos</i>	147	34,7
<i>18 a 25 anos</i>	123	29,0
<i>26 a 35 anos</i>	67	15,8
<i>36 a 50 anos</i>	59	13,9
<i>51 a 65 anos</i>	22	5,2
<i>Acima de 65 anos</i>	6	1,4
<i>Total</i>	424	100,0
<i>Escolaridade</i>	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
<i>Sem instrução formal</i>	3	,7
<i>Ensino fundamental</i>	41	9,7
<i>Ensino médio</i>	329	77,6
<i>Ensino superior</i>	38	9,0
<i>Pós-graduado</i>	13	3,1
<i>Total</i>	424	100,0
<i>Renda (Reais)</i>	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
<i>Até R\$ 937,00</i>	220	51,9
<i>R\$ 938,00 a R\$ 1.876,00</i>	107	25,2

R\$ 1.877,00 a R\$ 3.752,00	66	15,6
R\$ 3.753,00 a R\$ 7.504,00	24	5,7
<i>Total</i>	424	1,7
<i>Tempo de residência na comunidade</i>	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
<i>Menos de 1 ano</i>	11	2,6
<i>1 a 7 anos</i>	31	7,3
<i>8 a 20 anos</i>	227	53,5
<i>21 a 30 ano</i>	69	16,3
<i>Acima de 30 anos</i>	86	20,3
<i>Total</i>	424	2,6
<i>Vínculo de trabalho com turismo</i>	<i>Frequência</i>	<i>Porcentagem (%)</i>
<i>Sim</i>	14	3,3
<i>Não</i>	410	96,7
<i>Total</i>	424	3,3

Fonte: Dados do estudo, 2018.

Os dados da tabela 1 indicam que a maior parte dos residentes entrevistados não tem vínculo com o turismo, ou seja, não trabalham na atividade turística com (96,7%), sendo que os que trabalham são representados pelo menor parcela com (3,3%). Verificou-se também que maioria dos moradores residentes no local vivem entre 8 a 20 anos com (53,5%), em seguida, acima de 30 anos com (20,3%), de 21 a 30 anos com (16,3%), de 1 a 7 anos com (7,3%), e menos de 1 ano com (2,6%).

Desde já a renda familiar composta dos residentes foi em sua maioria atribuída ao valor de até R\$ 937,00 com (51,9%), seguidos aos valores entre R\$ 938,00 a R\$ 1.876,00 com (25,2%), de R\$ 1.877,00 a R\$ 3.752,00 com (15,6%), de R\$ 3.753,00 a R\$ 7.504,00 com (5,7%).

No contexto geral, percebeu-se que a maioria dos respondentes eram do gênero feminino, solteiros e composta por um público jovem, abaixo dos 25 anos, tinham ensino médio e vivem com menos de um salário mínimo, residiam na comunidade abaixo dos 20 anos. É importante frisar que 96,7% dos residentes no estudo, ou seja, a maior parte dessa comunidade não trabalha com o turismo.

Dessa forma, fica evidente que o turismo pode oportunizar este público considerando que o turismo influencia nos benefícios sobre a comunidade.

4.2 Percepções da Comunidade Local sobre as Dimensões Estudadas

4.2.1 Percepções das Comunidades Locais sobre os Impactos Positivos Estimulados pelo Turismo

Na tabela 2, estão dispostas as variáveis de avaliação da percepção do residente quanto aos impactos positivos. Essa dimensão é constituída por 6 variáveis e apresentam o percentual, média e desvio padrão.

Tabela 02: Percepções dos residentes sobre os impactos positivos do turismo.

% Variáveis	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Méd ia	Desvio padrão
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá aumentar a renda para as pessoas que moram aqui	1,9	0,7	0,9	0,7	2,1	6,8	13	14,4	14,2	9,7	35,6	7,82	2,278
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá o emprego para as pessoas que moram aqui	1,2	0,2	1,2	0,7	1,4	4	14,2	12	16,7	13,7	34,7	8,03	2,068
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá melhorar a	2,4	0,5	1,4	2,4	1,9	3,5	15,3	12,7	13,2	16	30,7	7,73	2,351

qualidade de vida das pessoas que moram aqui														
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá melhorar a infraestrutura da Comunidade	1,7	0,7	0,9	0,9	2,6	5,2	13	10,8	17,5	14,4	32,3	7,88	2,218	
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá estimular a preservação ambiental	0,9	1,2	1,2	0,9	1,4	6,4	10,1	16,3	16,5	8,7	36,3	7,92	2,181	
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá estimular a valorização da cultura local	0,9	0,5	0,7	1,2	1,7	3,1	9,2	11,6	12,5	16,7	42	8,34	2,037	

Fonte: Dados do estudo, 2018.

Na tabela 2, os dados da média das variáveis analisados dos entrevistados indicam significativa percepção dos impactos positivos do turismo. Percebe-se que as médias das variáveis variam entre 7,73 e 8,34, fomentando, assim, o desenvolvimento do turismo na comunidade. Dessa forma, a atividade turística na comunidade está propícia a ser visível, pois diante desta vertente, o apoio dos residentes estimula a identificar os impactos e logo mais a possibilidade de contorná-los. (OLIVEIRA; MANSO, 2010; EUSÉBIO; CARNEIRO, 2012; VIEIRA, 2014, RODRIGUES; VIEIRA; MARQUES; TEIXEIRA,

2014; SILVA, 2014; FELIX; CHAGAS; MARQUES JÚNIOR; SILVA, 2017, FELIX, 2018).

Os resultados asseveram que a comunidade local percebe impactos positivos significativos relacionados ao desenvolvimento turístico do município.

De fato, os resultados apresentados foram relevantes, principalmente no que tange a variável de valorização da cultural do local, neste caso, percebe-se que a cultura da comunidade é importante para o desenvolvimento do turismo e que ela pode ser determinante para estimular o visitante à localidade.

Portanto, para esses residentes que acreditam que com o aumento do turismo pode estimular a valorização da cultura local, remete-se ainda no ponto que esta construção de valorização foi esquecida e que o desenvolvimento da atividade turística pode converter tal situação. Além de que a valorização da cultura local pode ser influenciada na questão da identidade desse lugar uma vez que ele acredita ou deseja que o turismo possa estimular a valorização da cultural local. Isso também significa ainda que a própria comunidade tende a reconhecer sua própria existência de identidade cultural na cidade para que demonstre aos visitantes a diversidade e a força cultural que aquele lugar tem.

4.2.2 Percepções das Comunidades Locais sobre os Impactos Negativos Estimulados pelo Turismo

A análise descrita em relação aos impactos negativos do turismo foi verificada por meio de 7 (sete) variáveis, conforme a tabela abaixo. Nesta, estão expostos dados referentes ao percentual, média como também o desvio padrão.

Tabela 03: Percepções dos residentes sobre os impactos negativos do turismo.

% Variáveis	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Média	Desvi o padrã o
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá aumentar o crescimento	23,1	5,9	5,2	7,1	8,3	14,4	13,4	9	6,1	3,8	3,8	4,07	3,049

desordenad o da comunidade														
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá aumentar os preços dos produtos e serviços na comunidade	19,8	3,3	3,3	2,8	3,5	7,1	12	8,5	12, 7	9,7	17, 2	5,61	3,612	
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá aumentar a poluição ambiental	25,7	5	4	6,6	5	13, 9	13, 4	9,7	6,4	5,2	5,2	4,20	3,241	
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá aumentar a violência	32,3	7,8	3,8	5,4	6,8	14, 2	9,2	6,1	5,7	2,6	6,1	3,58	3,278	
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá trazer aumento dos conflitos entre os moradores	28,5	8,3	10, 1	7,3	7,8	17, 9	10, 1	3,3	2,1	1,7	2,8	3,15	2,783	
Eu acredito que o aumento do	33	7,1	7,8	5	9,4	22, 6	4,7	4,7	2,4	0,7	2,6	3,01	2,765	

turismo na comunidade poderá trazer perda da qualidade de vida														
Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá afetar negativamente o modo de vida da população local	33,3	7,5	7,8	5,7	9,9	23,3	5,4	3,5	1,2	1,2	1,2	2,86	2,599	

Fonte: Dados do estudo, 2018.

Considerando que 271 pessoas (afirmativas de 0 a 5) não acreditam que, com o desenvolvimento do turismo poderá aumentar o crescimento desordenado da comunidade, tal dado representa 64% da amostra em estudo. Entretanto, 255 dos residentes (de 6 a 10) acreditam que com desenvolvimento do turismo na comunidade, os preços e serviços podem aumentar, ou seja, 60,1% da amostra em estudo acreditam desse construto. Já 39,8% da amostra no estudo não acreditam sobre o aumento dos preços e serviços na comunidade em relação desenvolvimento da atividade turística.

Em seguida, 255 pessoas (afirmativas de 0 a 5) não acreditam que com o turismo na comunidade gerará aumento na poluição ambiental na comunidade, este resultado representa 60,2% da amostra em estudo.

Na amostra, 339 dos residentes não acreditam que desenvolvimento da atividade turística poderá trazer aumento dos conflitos entre os moradores, ou seja, 79,9% dos moradores, maior parte dos respondentes, não compactuam com os conflitos que o desenvolvimento do turismo poderá gerar.

Os resultados sobre o constructo perda da qualidade de vida e afetar negativamente o modo de vida da população (ambas afirmativas de 0 a 5), no penúltimo, os dados da amostra demonstraram que 360 pessoas, cerca de 84,9% dos moradores não acreditam sobre a perda da qualidade que o desenvolvimento poderá causar. Da mesma forma que

371 pessoas, cerca de 87,5% dos moradores não acreditam que o desenvolvimento do turismo poderá afetar negativamente o modo de vida da população local.

Como foram na Tabela 03, percebeu-se que as médias das variáveis foram inferiores, ou seja, os residentes não acreditam que o desenvolvimento do turismo pode acarretar impacto negativo para a população local.

Em contrapartida, é importante frisar que toda atividade turística é impactante, seja ela positiva ou negativa. É de certo que para atividade turística seja viável o mínimo impacto negativo possível para que os benefícios sejam favoráveis a comunidade (EUSÉBIO; CARNEIRO, 2012; SCALABRINI; REMOALDO LOURENÇO, 2014; FELIX, 2018).

Silva (2019, p. 61), esclarece sobre o fator impacto negativo diante dos preços elevados que podem ocasionar devido ao desenvolvimento do turismo em determinado local.

(...) os residentes não veem o desenvolvimento da atividade como uma ameaça, exceto pela crença de que a atividade possa trazer o aumento no preço de produtos e serviços na comunidade. Torna-se necessário que os projetos relacionados ao desenvolvimento da atividade continuem gerando cada vez mais impactos positivos, além disso é necessário assegurar para a comunidade que com o desenvolvimento da atividade turística os preços dos serviços e produtos será justo tanto para comunidade quanto para os visitantes, pois como é possível perceber em destinos turísticos mais segmentados a exploração dos serviços e produtos impacta de forma significativa a vida dos autóctones, além de dificultar o desenvolvimento da atividade no destino.

A variável que apresenta menor média em relação às outras foi referente ao aumento do turismo poderá afetar negativamente o modo de vida da população. Este resultado demonstra o quanto a comunidade apoia o turismo local e que a atividade só tem a beneficiá-los.

Observa-se também que a dimensão anterior, impactos positivos do turismo, no contexto geral, os resultados apresentados foram favoráveis ao desenvolvimento do turismo, inclusive a variável relacionada à melhoria da qualidade de vida com o aumento do turismo. De fato, essas informações diante das dimensões não foram controversas e os dados afirmam isso.

4.2.3 Percepções da Comunidade Local sobre os Benefícios Pessoais Estimulados pelo Turismo

A dimensão abordada, refere-se aos benefícios pessoais percebidos pelo turismo, na tabela 04, os entrevistados afirmam que os benefícios podem ser inerentes à sua vida como também a seus familiares. Com base disso, percebe-se que foram investigadas 04 variáveis em função dos benefícios pessoais estimulados pelo turismo.

Tabela 04: Percepções dos residentes sobre os benefícios pessoais do turismo.

% Variáveis	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Média	Desvi o padrã o
Dentre os benefícios que o desenvolvimento turístico poderia proporcionar, acho importante aqueles que podem fazer eu melhorar de vida	3,8	3,3	10,1	18,4	3,8	3,3	10,1	18,4	3,8	3,3	10,1	7,31	2,727
Dentre os benefícios que o desenvolvimento turístico poderia proporcionar a comunidade, acho importante aqueles que podem me beneficiar diretamente	1,7	1,2	3,3	5,4	1,7	1,2	3,3	5,4	1,7	1,2	3,3	6,67	2,625

Acredito que o turismo ajuda a melhorar minhas condições de vida	1,7	3,3	2,4	3,5	1,7	3,3	2,4	3,5	1,7	3,3	2,4	6,17	3,163
Eu me sinto pessoalmente beneficiado pelo turismo na comunidade	4	3,8	3,5	7,5	4	3,8	3,5	7,5	4	3,8	3,5	4,84	3,304

Fonte: Dados do estudo, 2018.

Tomando como referência a tabela acima, remetendo-se as afirmativas de 6 a 10, os resultados das médias das variáveis apontam que 77% da amostra em estudo, ou seja, 326 pessoas acreditam que o desenvolvimento da atividade turística na cidade pode proporcionar melhores condições de vida para a população. 293 dos respondentes, ou seja, 69,1% da amostra acreditam que o desenvolvimento da atividade pode beneficiá-los diretamente. Ao mesmo tempo que 268 da amostra, ou seja, 63,2% dos residentes acreditam que atividade turística pode ajudá-los a melhorar suas condições de vida. Já diante da perspectiva dos respondentes se sentirem pessoalmente beneficiados com a atividade turística, remete que 237 da amostra em estudo, isto é, remetendo as afirmativas de 0 a 5, 55,8% dos residentes não acreditam que eles poderão se sentir pessoalmente beneficiados. Com 187 pessoas acreditam nessa percepção, isto é, uma pequena parcela com 44,8% concorda que a população se sentirá pessoalmente beneficiados com desenvolvimento da atividade turística.

A relevância de entender tal perspectiva desses residentes uma vez que acreditam que com o turismo na comunidade pode trazer benefícios e outra parte não acreditam que eles se sentirão pessoalmente beneficiados com o desenvolvimento da atividade nos faz refletir nos desejos ainda em expectativa da atividade turística. Conseqüentemente, 96,7% dos residentes não trabalham é justificável que tendem a acreditar que o turismo pode beneficiá-los diretamente já que a atividade é uma atividade econômica oportuna a eles.

Para tanto os que ainda não se sentem/sentirão pessoalmente beneficiados com a atividade turística provavelmente enxerga na comunidade que a atividade pode beneficiá-

los. E que provavelmente tal resultado pode influenciado no que tange em não apoiar o desenvolvimento do turismo, em consequência fazendo parte dos que não tem apego a comunidade, ou não trabalha o turismo, ou não ver a possibilidade de se desenvolver o turismo na cidade.

Consideravelmente, os valores observados nas médias das variáveis citadas, foi significativo, percebeu-se que as variáveis obtiveram grau satisfatória diante dos benefícios pessoais sobre desenvolvimento do turismo na comunidade, a qual a tendência foi de fato para média 7, indica que os residentes acreditam que o turismo pode favorecê-los.

Portanto, quando residentes obtêm percepção em relação aos benefícios pessoais da atividade turística, ou seja, tais resultados demonstram que atividade turística local pode beneficiar seus moradores. Neste sentido, corroborando, para esta constatação (EUSÉBIO; CARNEIRO, 2012; RODRIGUES; VIEIRA; MARQUES; TEIXEIRA, 2014; VIEIRA, 2014; SILVA, 2014; CHAGAS; SILVA; SILVA; MARQUES, 2016A; CHAGAS; MARQUES JÚNIOR, 2016B; FELIX, 2017).

Estes autores, afirmam que o desenvolvimento do turismo acarreta benefícios aos seus residentes, por seguinte, tais fatores inerentes às variáveis positivas podem influenciar no contexto social, já que o desenvolvimento da atividade estabelece ao tripé da sustentabilidade (social, ambiental e econômico), (FELIZ, 2017).

Por outro lado, observou-se ainda que a média sobre a variável “Eu me sinto pessoalmente beneficiado pelo turismo na comunidade” é inferior às demais, o que significa que parte dos residentes não se sentem beneficiados com o desenvolvimento do turismo na comunidade.

É importante frisar que as afirmações relacionadas à dimensão benefícios pessoais dos residentes são a favor da atividade turística. E para tanto “Os benefícios pessoais da atividade turística são fatores antecedentes primordiais no que diz respeito à percepção dos residentes sobre o apoio ao desenvolvimento da atividade, tendo em vista que de acordo com a teoria das trocas sociais quanto mais benefícios maiores é a tendência dos residentes apoiarem a atividade” (SILVA, 2019, p. 55).

4.2.4 Percepções da Comunidade Local sobre os Prejuízos Pessoais Estimulados pelo Turismo

A tabela 05 a seguir está atribuída a dimensão dos prejuízos pessoais do turismo, nela foram avaliadas 4 variáveis, tais dados apresentam percepções inferiores, que demonstram que os residentes não percebem prejuízos pessoais sobre o desenvolvimento do turismo na comunidade.

Tabela 05: Percepções dos residentes sobre os prejuízos pessoais do turismo.

% Variáveis	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Média	Desvio padrão
Me prejudicar diretamente	37,7	8,5	8,5	7,8	7,3	23,3	2,8	0,7	0,9	1,2	1,2	2,47	2,483
Afetar negativamente a minha qualidade de vida	39,2	8,5	8,3	6,6	7,8	22,2	2,1	1,9	1,2	0,9	1,4	2,45	2,538
Afetar negativamente a vida da minha família	37,7	7,8	8	7,8	9,9	21	3,5	0,7	1,7	0,7	1,2	2,45	2,538
Afetar negativamente e minha fonte de renda	39,9	7,3	7,1	8	7,8	22,4	2,6	1,7	0,9	1,2	1,2	2,46	2,526

Fonte: Dados do estudo, 2018.

De acordo com os resultados da Tabela 05, a média das quatro variáveis indicam baixo nível de percepção, ou seja, os residentes locais não acreditam que o desenvolvimento do turismo trará prejuízos pessoais, uma vez que, a atividade turística não afeta negativamente suas vidas e familiares. Considerando ainda que, a média indicada obtém-se valores similares entre os residentes.

Os resultados que afirmam essas percepções estão sobre as seguintes, no que compreende que com o desenvolvimento do turismo poderá afetá-los diretamente, tais resultados são constituídos diante das afirmações de 0 a 5, o que possuem valores significativos, 395 da amostra, ou seja, 93,1% dos respondentes não acreditam que a

atividade pode afetá-los, Já que consideravelmente 293 dos respondentes, ou seja, 69,1% da comunidade acreditam que o desenvolvimento da atividade pode beneficiá-los diretamente. De fato, pode-se dizer que é pertinente ao apoio da atividade turística.

Ressalta-se ainda 391 da amostra, cerca de 92,2% da comunidade não acreditam que atividade poderá afetar negativamente as vidas de suas famílias. Logo que, 92,5% da comunidade, representada por 392 dos respondentes também não acreditam que o turismo poderá afetar negativamente a fonte de renda deles. Em relação se o turismo afetaria a qualidade de vida da comunidade, 392 dos residentes não acreditam que o desenvolvimento local afetará a qualidade de vida deles, pois os benefícios advindos do turismo poderão ajudá-los a terem melhores condições melhores de vida, representado na variável anterior, com 77% dos moradores no estudo que demonstram que, 326 pessoas acreditam que o turismo local na cidade pode proporcionar melhores condições de vida para a população como também 268 da comunidade, ou seja, 63,2% dos residentes acreditam que atividade turística pode ajudá-los a melhorar suas condições de vida.

Outro ponto indicado na tabela acima é que o desvio padrão, constata entre as 4 variáveis um mesmo nível de elevação similar a das médias. Nesse contexto, pode-se destacar os resultados acima na observância na escala métrica entre 0 a 5 que apontam resultados favoráveis à atividade e que grande parte dos residentes em estudo não perceberam prejuízos pessoais em relação ao desenvolvimento da atividade turística em na cidade de Arez/RN.

Portanto, com as informações estudadas, não há percepção significativa por parte dos residentes, de que o turismo possa ser prejudicial à vida e aos familiares dos moradores locais da cidade.

4.2.5 Percepções da Comunidade Local sobre a Atuação do Poder Público

Na tabela abaixo foram exploradas 04 variáveis, das quais todas com a mesma perspectiva, avaliar o setor público local em relação ao desenvolvimento turístico na cidade.

Os resultados da tabela não apresentam elevadas percepções dos respondentes sobre atuação do poder público na comunidade. A tabela demonstra ainda dados relacionados a média e o desvio padrão.

Tabela 06: Percepções dos residentes sobre a avaliação da atuação do poder público.

%	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Média	Desvio padrão
Variáveis													
Acredito que o poder público atende às solicitações da comunidade	33,5	6,8	10,1	7,5	6,4	18,6	8	2,1	3,3	1,9	1,7	2,91	2,754
Acredito que o poder público atende as necessidades da comunidade	32,3	8	10,4	8	9	15,1	8,3	3,8	1,7	1,9	1,7	2,87	2,697
Acredito que o poder público atua de forma efetiva na comunidade	30,9	8	9,4	7,8	9,2	16	7,8	6,6	1,9	1,4	0,9	2,97	2,673
Acredito que o poder público desenvolve ações importantes na comunidade	29,2	7,1	9,4	10,1	6,8	17,2	8	6,1	3,1	1,2	1,7	3,12	2,733

Fonte: Dados do estudo, 2018.

Conforme a tabela acima, percebeu-se que os dados corroboram para baixa avaliação dos residentes em relação à atuação do setor público local, a média indicada entre as variáveis apresentam abaixo de 3,12. Na observância desses resultados, considerou-se as seguintes variáveis eu apresentaram baixa percepção sobre o poder público, entre as quais apontaram que 83% da amostra em estudo, cerca de 352 pessoas

Viver nessa comunidade significa muito para mim	9,7	3,8	3,1	2,8	3,5	9,4	10,4	7,5	9,4	12,7	27,6	6,61	3,328
Eu prefiro viver nessa comunidade do que em qualquer outra	14,4	4,2	4,5	4,5	2,6	13	9,2	4,5	9,7	8,5	25	5,92	3,580
Eu sou muito apegado a essa comunidade	12,3	3,8	3,3	4,2	5,4	9	8	6,8	9	12	26,2	6,27	3,497
Viver nessa comunidade diz muito sobre quem eu sou	12,7	3,1	3,1	3,5	3,1	9,7	9,9	7,3	11,3	11,3	25	6,33	3,441

Fonte: Dados do estudo, 2018.

Com base nos dados obtidos na tabela acima, é perceptível que a média entre as variáveis corrobora para as afirmações, no qual as percepções existentes dos residentes apresentam média inferior a regular, ou seja, os residentes possuem apego ao lugar, porém de forma moderada.

De fato, os resultados que partirão de inferior a moderada foi baseada na coleta de 0 a 5 dessa variável que demonstraram maiores percepção da comunidade, apresentando os seguintes resultados, 56,8% da amostra no estudo preferem viver na cidade do que em outra, representados por 241 pessoas a comunidade, enquanto 183 não preferem viver em outra cidade e sim, na comunidade de Arez. Para os acreditam que viver na cidade diz muito sobre quem eles são, 64,8% acreditam que viver na cidade diz sobre quem eles são, representados, assim, 275 da comunidade, enquanto 35,2% da comunidade não acreditam sobre viver na cidade não dizem sobre eles, representados por 149 pessoas da comunidade.

Quando se remete ao viver na cidade significa muito para a comunidade, os dados apresentam que 67,6% da amostra em estudo, isso representa 287 pessoas da comunidade

acreditam sobre essa afirmação, enquanto 32,3% dessa amostra não acreditam que viver na cidade significa muito para eles, representados por 137 pessoas da comunidade.

No que se refere se a comunidade era muito apegada a cidade, 263 da amostra no estudo acreditam que são muito apegados a cidade, isso representa 62% da comunidade, embora 38% da comunidade não acreditam sobre serem muito apegados a cidade, representados com 161 pessoas da comunidade.

Em relação ao desvio padrão, este apresenta baixa variação entre os resultados dos residentes o que confirmam alguns resultados com baixa percepção. O constructo apego ao lugar está ligado às ações que os residentes estabelecem diante da comunidade. Para McCool & Martin (1994) *apud* Silva (2018, p. 21), “O apego ao lugar pode ser considerado como uma participação social do indivíduo e a integração à vida na comunidade, refletindo uma ligação afetiva ou emocional entre um indivíduo e uma comunidade específica”.

Diante desses resultados pode-se afirmar que a dimensão em estudo possibilita o desenvolvimento do turismo local, uma vez que os moradores têm um grau de pertencimento da cidade, e expressa suas emoções afetivas diante dela (FELIX, 2017).

Segundo Rodrigues et al. (2014, p. 18), o vínculo estabelecido entre residentes-comunidade tende a estimular e apoiar o desenvolvimento da atividade turística, fazendo necessário que a atividade seja conduzida de forma planejada e organizada.

4.2.7 Percepções sobre a imagem do destino

Na tabela 08, estão presentes os dados da dimensão imagem de destino, o qual foram exploradas 07 variáveis. Também foram observados os resultados na média e porcentagem e desvio padrão. Os resultados obtidos na tabela demonstram uma variação por parte das variáveis o que remete a resultados regulares.

Tabela 08: Percepções dos residentes sobre a imagem do desenvolvimento do turismo.

% Variáveis	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Média	Desvio padrão
Acredito que a	5	2, 8	2, 6	3,3	3,3	5,7	1 5, 6	12	7,5	10,4	31,8	7,09	2,944

cidade é bonita														
Acredito que a cidade é agradável	4,5	2,6	2,4	3,1	3,8	6,8	13,2	12,3	13,9	10,4	27,1	7,07	2,822	
Acredito que a população da cidade é hospitaleira	5,9	2,4	5	3,5	3,3	10,4	14,6	9,9	9,4	11,1	24,5	6,66	3,008	
Acredito que a cidade é segura	25,2	6,6	5,2	5,7	9	19,8	9,7	5	8	2,8	3,1	3,82	3,002	
Acredito que a cidade possui atrativos turísticos interessantes	9	2,8	2,8	5,9	2,6	8,7	12,7	8,7	11,3	8,5	26,9	6,54	3,233	
Acredito que a cidade possui infraestrutura turística adequada	17,5	5,9	7,1	11,1	9,4	23,8	9,2	5,4	4,2	3,8	2,6	3,97	2,717	
Acredito que a cidade possui boa infraestrutura para a população	15,6	5,2	6,4	9,9	13,7	17,5	13	6,1	4,2	4	4,5	4,25	2,794	

Fonte: Dados do estudo, 2018.

Percebeu-se que a tabela 08, apresenta resultados regulares, visto que, as variáveis: acredito que a cidade é bonita e acredito que a cidade é agradável apontam maiores resultados em relação às demais.

4.2.8 Percepções de Apoio da Comunidade Local ao Desenvolvimento Turístico

Na tabela 09 estão apresentadas a dimensão apoio das comunidades, foram utilizadas 06 variáveis para mensurar a dimensão. Os resultados da tabela demonstram médias superiores, o que corrobora que os residentes têm intenção de apoiar o desenvolvimento do turismo da comunidade.

Tabela 09: Percepções dos residentes sobre o apoio ao desenvolvimento do turismo.

% Variáveis	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Mé- di- a	Desvio padrão
Acredito que o desenvolvimento do Turismo é muito importante para a comunidade	0,2	0,5	0,5	1,7	0,7	3,3	6,4	7,1	13,2	11,3	55,2	8,73	1,870
Eu apoio o desenvolvimento do turismo na Comunidade	0,9	1,2	0,7	0,2	0	3,1	8,7	7,5	9,7	11,1	56,8	8,69	2,027
Eu acredito que a comunidade deveria estimular mais o turismo	0,9	0,9	0,5	1,2	1,7	2,4	8	10,6	10,6	15,3	47,9	8,48	2,070
Eu sou a favor do estímulo ao aumento do número de visitantes na comunidade	0,5	0,7	1,2	1,7	0,5	3,5	9,9	11,6	13,2	14,6	42,7	8,32	2,038

Eu acredito que a comunidade e está melhor depois do turismo	5,4	1,4	1,2	1,7	3,8	9,4	13,7	7,8	15,3	13,2	27,1	7,20	2,771
Eu prefiro que seja desenvolvido o turismo na comunidade e do que outras atividades econômicas da região, como a cana de açúcar e criação de camarão, por exemplo.	9,7	3,5	3,3	4	3,3	13,9	13,9	8	10,6	7,3	22,4	6,19	3,203

Fonte: Dados do estudo, 2018.

Como já exposto na tabela 08, a dimensão de apoio ao desenvolvimento do turismo apresenta médias significativas, demonstrando, assim, que os moradores autóctones apoiam a atividade turística no município de Arez, como também cerca de 62,2% (264 residentes) dos respondentes preferem o turismo como atividade econômica.

Com base nesses resultados levantados percebeu-se que 93,8% da amostra em estudo (baseados no levantamento das afirmações de 6 a 10, que tiveram maiores resultados) apoiam o desenvolvimento do turismo local, representados, assim, por 398 pessoas da comunidade, como também 91,9% da comunidade é favor ao estímulo ao aumento de visitantes na cidade, representados por 390 pessoas da comunidade.

Para a comunidade 93,1% acreditam que o desenvolvimento da atividade turística é muito importante para a cidade, desde já representados por 395 pessoas da comunidade. Foram percebidos também que 92,4% da amostra no estudo acreditam que a cidade deveria estimular mais o turismo, representados assim 392 pessoas da comunidade. Com

77,1% da amostra em estudo, a comunidade acredita que com o desenvolvimento do turismo a cidade estará melhor, representados por 327 pessoas da comunidade.

Neste sentido, os residentes é um dos fatores que podem contribuir para o desenvolvimento do turismo, já que seus impactos e atitudes são revertidos à comunidade, possibilitando a uma gestão melhor sobre a atividade (RODRIGUES; VIEIRA; MARQUES; TEIXEIRA, 2014; SANTOS, 2014; SILVA, 2014; VIEIRA, 2014; CHAGAS; SILVA; SILVA; MARQUES JÚNIOR, 2016a).

Por fim, com 62,2% da amostra no estudo preferem que seja desenvolvida o turismo como forma de atividade econômica. Assim, representados 264 pessoas da comunidade.

Ressaltando como a comunidade apoio o desenvolvimento do turismo na cidade e é favor ao estímulo da atividade e isso possibilita que eles tendem acreditar que atividade estará melhor com o turismo. Neste sentido, cabe frisar de que o estudo a que se propõe é, portanto, em base para desenvolver o turismo local e a variante abordada, acredito que a cidade está melhor depois do turismo é na verdade com o propósito das próximas gerações sobre o desenvolvimento d atividade turística.

5 CONCLUSÕES

O presente estudo teve como objetivo analisar as percepções da comunidade local de Arez/RN em relação ao desenvolvimento turístico sustentável do município de Arez-RN, dentre essas perspectivas foram averiguadas e identificados as seguintes variáveis de impactos positivos e negativos, benefícios pessoais, credibilidade do setor público, o envolvimento da comunidade sobre atividade turística, afetividade à localidade (cidade de destino), a importância da imagem sobre o destino.

Sobre os impactos positivo do turismo foram de fato identificados, ou seja, os residentes perceberam impactos positivo sobre o desenvolvimento do turismo na comunidade, outro ponto considerável foi que a percepção diante dos impactos negativos foi bastante baixa diante das percepções, isto é, favorável ao turismo local, neste caso os residentes acreditam que o turismo pode provocar impactos negativos não relevantes. Identificou-se nesta variável, quando se trata de preços de produtos e serviços, os residentes têm outra perspectiva sobre atividade no que conseqüentemente pode influenciar no seu modo de vida.

É importante ressaltar diante desse fator que o desenvolvimento do turismo pode ocasionar impactos tanto positivo como negativo, porém tais impactos podem ser distintos, pois toda localidade tem forma de desenvolver a atividade turística diferente, ou seja, os impactos positivos-negativos que o turismo ocasiona depende de como a comunidade pode lidar com turismo, seus benefícios e custos. Pois, desenvolvê-la de modo sustentável é crucial para o sucesso da destinação, principalmente no tange ao planejamento. Embora os impactos negativos identificados foram baixos estes também são favor da atividade turística uma vez que a comunidade percebe pouco impacto.

A percepção dos benefícios pessoais foram satisfatórias, já que os residentes acreditam no desenvolvimento do turismo local, principalmente nos benefícios futuros que a atividade possa oportunizar, não deixando de destacar a variável, *“Eu me sinto pessoalmente beneficiado pelo turismo na comunidade”*, por sua vez obteve média inferior às outras, neste caso pode ser influenciada devido que atividade turística na comunidade de Arez/RN ainda está em processo de desenvolvimento, uma realidade a ser percebida.

Cabe salientar diante dos impactos positivos que foram satisfatórios para desenvolver o turismo local, embora aos impactos negativos tiveram resultados baixos

também foram ao apoio da atividade uma vez que a comunidade identifica pouco impacto negativo.

No que se remete à dimensão da atuação do poder público foi analisado que a variável apresentou baixa percepção, ou seja, os residentes não acreditam que o setor público não desenvolve ações que possam desenvolver a atividade turística da comunidade.

Em relação ao envolvimento dos residentes sobre atividade turística foi percebido que os moradores de fato apoiam a atividade, os dados apontaram que 62,2% (264 residentes) dos respondentes preferem o turismo como atividade econômica.

Diante da percepção dos residentes sobre a afetividade à localidade foi analisada que a comunidade, no contexto geral, demonstra apego ao local. Com a percepção dos residentes sobre a imagem do destino foi observado que os moradores têm uma visão positiva diante a comunidade para o desenvolvimento do turismo. visto que, as variáveis: *acredito que a cidade é bonita* e *acredito que a cidade é agradável* apontam maiores resultados em relação às demais.

Entretanto, uma pequena parcela não concorda sobre as variáveis “*Acredito que a cidade possui infraestrutura turística adequada*”, “*Acredito que a cidade possui boa infraestrutura para a população*”, “*Acredito que a cidade é segura*”. Essas obtiveram resultados inferiores em relação às outras. Conseqüentemente, este resultado poderá ter uma finalidade melhor diante da formação de desenvolvimento e planejamento da comunidade, ressaltando que a comunidade é uma potencialidade turística e deve-se ser organizada de forma sustentável para a construção de uma nova concepção turística. Para tanto as ressaltas abordadas diante às variáveis expressam influência sobre as outras quando através de infraestrutura básica e ao mesmo tempo não se identifica a infraestrutura turística e a segurança, tais fatores trata-se dos incentivos políticas com medida das políticas públicas.

Neste sentido, percebeu-se que o planejamento na atividade turística é essencial para o desenvolvimento da atividade, por se tratar de uma comunidade que ainda o turismo não é visível, e por seguinte os gestores públicos são fundamentais na execução do processo de desenvolvimento.

Estima-se que quando a comunidade desperta um vínculo emocional ao lugar tende a apoiar o desenvolvimento do turismo, conseqüentemente as percepções sobre a imagem do destino também podem ser afetadas sobre a ligação à comunidade resultando

no apoio do setor. Como também a ausência do poder público ao apoio do desenvolvimento pode influenciar no processo de imagem negativa diante do lugar.

Compartilhando sobre esta mesma vertente o apoio dos residentes a atividade turística está submetido a percepção do Desenvolvimento do Turismo Sustentável, a qual o setor é fomentado ao planejamento, desse modo estimula também os *stakeholders* no envolvimento da atividade turística (HARALAMBOPOULOS ET AL., 1996; YOON ET AL., 2001; RODRIGUES; VIEIRA; MARQUES; TEIXEIRA, 2014; SANTOS, 2014; SCALABRINI; REMOALDO; LOURENÇO, 2014; SILVA, 2014; VIEIRA, 2014; SILVA; SILVA; CHAGAS, 2015 *apud* FELIX ; CHAGAS; MARQUES JUNIOR; SILVA, 2017).

Ao mesmo tempo que 268 da amostra, ou seja, 63,2% dos residentes acreditam que atividade turística pode ajudá-los a melhorar suas condições de vida. Já diante da perspectiva dos respondentes se sentirem pessoalmente beneficiados com a atividade turística, remete que 237 da amostra em estudo, isto é, remetendo as afirmativas de 0 a 5, 55,8% dos residentes não acreditam que eles poderão se sentir pessoalmente beneficiados.

Em Suma, o planejamento é uma grande ferramenta para auxiliar no desenvolvimento do turismo, como também possibilita que a cadeia produtiva do turismo seja estabelecida. Para tanto, o planejamento possibilita a implementação de projetos pertinentes à atividade. Desse modo, identifica os benefícios e contorna os prejuízos.

De acordo com o questionamento feito na introdução desta investigação é sabido que os objetivos neste trabalho foram alcançados. Assim, espera-se que este estudo sirva como base para os gestores públicos, através dos dados coletados, como ferramenta no processo de desenvolvimento do turismo da cidade Arez/RN.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 4ª ed. São Paulo/SP. Editora: ática, 1998.

BRANDÃO, Pamela de Medeiros. **Análise da rede política do turismo brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Turismo. Natal, RN, 2010.

BRASIL. IBGE. **Censo demográfico, 2020**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/ares/panorama>> Acesso em: 23 dez. 2020.

BRUNO, Nelma Lima Bruno. PROFICE, Christiana Cabicieri. AGUIAR, Paulo César Bahia de. FERRAZ, Marcelo Inácio Ferreira. Apego ao lugar e sustentabilidade ambiental em uma comunidade rural do sul do estado da Bahia-Brasil. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**. Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 206-234, jan./mar. 2018.

CALDEIRA, Maria Joana Farraia da Graça. **A Imagem do Destino Turístico Alentejo: Perspetiva dos Residentes em Lisboa**. Dissertação (Mestrado em Marketing e Promoção turística). Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar. Instituto Politécnico de Leiria. Novembro de 2013.

CHAGAS, Márcio Marreiro das; BEZERRA, Karen Ann Sá; BRANDÃO, Pamela de Medeiros; MARQUES JÚNIOR, Sérgio. **Qualidade dos serviços turísticos no destino Pipa/RN: Uma investigação sobre os fatores que afetam a satisfação do turista nacional**. In: VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR), 2009, São Paulo (SP).

CHAGAS, Márcio Marreiro das. **Análise da relação causal entre imagem de destinos, qualidade, satisfação e fidelidade: Uma análise do destino turístico Natal sob a partir da percepção dos turistas nacionais**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Turismo - PPGTUR (Mestrado em Turismo) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2010.

CHAGAS, Márcio Marreiro das; SAMPAIO, Luciano Menezes Bezerra; SANTOS, Kaline Elizama Bezerra. Análise da influência da imagem de destinos na satisfação e fidelidade a destinações de turismo de sol e praia: um estudo em Natal/RN. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 7, n. 2, p. 296-316, 2013.

CHAGAS, M.M; MARQUES JUNIOR, S; SILVA, V. H. **Imagem de destinos turísticos: conceitos e casos**. Natal: Editora do IFRN, 2016.

CHAGAS, M. M.; SILVA, M. A. A.; SILVA, V. H.; MARQUES JÚNIOR, S. **Classificação de residentes em relação ao apoio para o desenvolvimento turístico em comunidades indígenas: uma tipologia empírica baseada em cluster analysis**. X Fórum Internacional de Turismo do Iguassu. Foz do Iguacu/Paraná – Brasil. 15 a 17 de junho. 2016.

CIDADE BRASIL. **Microrregião do Litoral Sul**. Disponível em: <<https://www.cidade-brasil.com.br/microrregiao-do-litoral-sul-rn.html>> Acesso em: 22 dez. 2020.

CRUZ, Gustavo da. GÂNDARA, José Manoel Gonçalves. **O papel do Marketing na imagem do destino turístico Curitiba**. I Fórum Internacional de Turismo do Iguassu. Foz do Iguaçu/Paraná – Brasil. 27 a 30 de junho de 2007.

DALL'AGNOL, Sandra. Impactos do turismo x comunidade local. Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Caxias do Sul (RS). 16-17 nov, 2012.

DIAS, Reinaldo. AGUIAR, Marina Rodrigues de. **Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definições**. Campinas, SP: editora Alínea, 2002.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2013.

EUSÉBIO, Celeste; CARNEIRO, Maria João. Impactos socioculturais do turismo em destinos urbanos. **Revista Portuguesa de Estudos Regionais**, n. 30, 2012.

FELIPPE, Maíra Longhinotti. KUHNEN, Ariane. O apego ao lugar no contexto dos estudos pessoa-ambiente: práticas de pesquisa. **Estudos de Psicologia**. Campinas.29(4). 609-617 I out/dez. 2012.

FELIX, J. P. S. CHAGAS, M. M; MARQUES JUNIOR, S; SILVA, V. H. Análise da relação entre dependência econômica e percepção dos residentes sobre os impactos do desenvolvimento turístico da praia da Pipa/RN. **Applied Tourism**. Vol. 2, n.3, 2017, p. 37-64.

FELIX, João Paulo Serafim. **Análise das relações entre o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo nas comunidades indígenas e quilombola da microrregião do litoral sul e seus antecedentes**. Monografia (Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2018.

FEMURN. **Federação dos Municípios do Rio Grande do Norte**. Disponível em: <<https://www.femurn.org.br/p/distancia-a-natal-rn>> Acesso em: 10 nov. 2019.

GALDINO, Letícia Cristina Fernandes. COSTA, Michele Leandro da. Análise das principais políticas públicas de turismo no Brasil, da década de 1990 à atualidade. Observatório de Inovação do Turismo. **Revista Acadêmica**. Vol. VI, nº4, Rio de Janeiro, set, 2011.

HACK NETO, Eduardo. GÂNDARA, José M. G. **Marketing turístico & imagem – reflexões sobre fotografias virtuais de Foz do Iguaçu - PR e opiniões dos agentes de turismo de Joinville – SC**. V Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR), 2008, Belo Horizonte (MG).

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2013.

INÁCIO, Pollyana Ingled do Nascimento. **Atrativos e potencialidades para o desenvolvimento turístico do município de Arez-RN**. Monografia (**Graduação em Turismo**) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Turismo. Natal/RN. 2015.

MAIA, Dalila Nathalia Bezerra. **Qualidade dos serviços no destino turístico Pipa/RN: um estudo da percepção de seus visitantes**. Dissertação (Mestrado em Administração). – Universidade Potiguar. Pró - Reitoria Acadêmica. Natal, 2013.

MORAIS, Hugo Azevedo Rangel de. PAIVA, Juarez Azevedo de. SOUSA, Washington José de. Avaliação do programa um milhão de cisternas rurais (P1MC): eficácia, eficiência e efetividade dos territórios do Rio Grande do Norte (2003/2015). **Revista de Políticas Públicas**. Vol. 21, n.1, 2017.

OMT. **Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo**. ____ In: Impactos da atividade turística. São Paulo: Roca, 2005. p. 211-212.

OLIVEIRA, T. C. S; SOUSA, V. F. S.; FARIAS, R. R. S; LOPES, R. N; CASTRO, A. A. J. F. O auge ao lugar: uma abordagem no semiárido nordestino. **Ensino, Saúde e Ambiente**. V.12 (3), pp.181-189, dez. 2019.

PEREIRA, Lucimari Acosta. BENETTI, Antônio Carlos. OZELAME, Angela Maria Carrión Carracedo. NÓBREGA, Wilker Ricardo de Mendonça. Planejamento do turismo através de políticas públicas: Análise SWOT dos planos de marketing de turismo no Brasil. **Revista de Turismo Contemporâneo – RTC**, Natal, v. 6, n. 1, p. 90-110, jan./jun. 2018.

QUADROS, Marlene. **Percepções dos residentes sobre os impactos do turismo na comunidade local**. Dissertação (Mestrado em Gestão do Turismo Internacional). Universidade dos Açores. Faculdade de Economia e Gestão. Ponta Delgada, 2016.

REIS, E.A.; REIS, I.A. (2002). **Análise Descritiva de Dados**. Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG. Disponível em: <<http://www.est.ufmg.br/portal/arquivos/rts/rte0202.pdf>> Acesso em: 24 dez. 2020.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

RODRIGUES, A. P.; VIEIRA, I.; MARQUES C. P.; TEIXEIRA M. S. **Apoio da comunidade residente ao desenvolvimento turístico sustentável: um modelo de equações estruturais aplicado a uma cidade histórica do Norte de Portugal**. *Tourism & Management Studies*. 2014. p.17-25.

SANTOS, Kaline Mendonça. **Fatores que afetam o apoio de residentes ao desenvolvimento do turismo em sítios arqueológicos: Um estudo no Seridó Potiguar**, 2014. 92f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

SILVA, Cleisson Ailton de Matos da. **Análise da percepção dos residentes sobre o desenvolvimento turístico de Canguaretama**. Monografia (Curso Superior de

Tecnologia em Gestão de Turismo). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2019.

SILVA, Victor Hugo da. **Fatores que influenciam o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo em destinos costeiros.** Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Turismo. Natal, RN, 2018.

SILVA, Víctor Hugo da. CHAGAS, Márcio Marreiro das. MARQUES JÚNIOR, Sérgio. Classificação de Residentes em Relação ao Apoio para o Desenvolvimento de Destinos Turísticos Costeiros. **Anais do Seminário da ANPTUR – 2016.**

SCALABRINI, E.; REMOALDO, P.; LOURENÇO, J. M. Percepções de residentes a respeito dos impactos da atividade turística: Uma análise das publicações brasileiras sobre o tema. **Tourism and Hospitality International Journal.** 2014.

SANTORO, Mônica Almeida Gavilan. **Análise da relação entre apego ao lugar, satisfação e fidelização dos visitantes em destinos turísticos ambientais:** um estudo em Fernando de Noronha/PE. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Turismo. Natal, RN, 2014.

SANTOS, Kaline Mendonça. **Fatores que afetam o apoio de residentes ao desenvolvimento do turismo em sítios arqueológicos:** Um estudo no Seridó Potiguar. (Dissertação Mestrado em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2014.

SILVA, V. H; CHAGAS, M.M; MARQUES JUNIOR, S. O papel da imagem do lugar e dos impactos percebidos e suas influências no apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo; um estudo em Genipabu. **Revista Interface.** Natal/RN, v.13 nº 1. janeiro a julho. 2016.

SILVA, G.B.; MARQUES JUNIOR, S. Fatores que afetam o apoio dos residentes para o desenvolvimento do turismo religioso: o caso de Santa Cruz (RN), Brasil. **Rev. Bras. Pesq. Tur.** São Paulo, 10(3), pp. 497-515, set./dez. 2016.

SILVA, Gilmara da. **Fatores capazes de influenciar o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN.** Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.

SILVA, Victor Hugo da. **Fatores que influenciam o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo em destinos turísticos costeiros.** Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Turismo. Natal, RN, 2018.

SILVA, Victor Hugo da. CHAGAS, Márcio Marreiro das. Análise da relação entre perfil sócio demográfico da comunidade local e o grau de apoio ao desenvolvimento da atividade turística. **Anais do Seminário da ANPTUR – 2016.**

SILVEIRA, Bettieli Barboza da. FRANZIM NETO, Luciano. ALVES, Roberta Borghetti. KUHNEN, Ariane. A mensuração de apego ao lugar: uma revisão sistemática e interativa. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.8, n.18, p.xx, 2016.

TOMAZZONI, Edegar Luis. **Turismo e desenvolvimento regional**: dimensões, elementos e indicadores. – Caxias do Sul, RS: Educs, 2009.

TOMIKAWA, Jun Matsuoka. **A importância da imagem no processo de escolha da destinação turística**. Brasília, 2004, 71 p. Monografia (Especialização em Turismo). Universidade de Brasília.

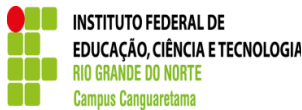
VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.

VIEIRA, Kaline Formiga. **Avaliação do apoio dos residentes no processo de gestão de projetos turísticos ambientais**: Um estudo do vale dos dinossauros – Sousa/PB. (Dissertação de Mestrado em Turismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2014.

VIEIRA, A. R. M. **Planejamento e políticas públicas de turismo**: análise dos módulos operacionais do Programa de Regionalização do Turismo no Polo São Luís-MA. Brasília, 2011. Dissertação (Mestrado), Universidade de Brasília.

WTO (2016), **UNWTO Tourism Highlights - 2016 Edition**, Madrid. Disponível em: <<https://www.e-unwto.org>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

APÊNDICE A: Instrumento de coleta de dados



INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - IFRN
CAMPUS CANGUARETAMA
COORDENAÇÃO DE PESQUISA E INOVAÇÃO



A – Indique seu grau de concordância com as afirmações: Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá...

Por favor, avalie conforme a escala ao lado...	☒ Discordo plenamente ----- Concordo plenamente ☒
[...] aumentar a renda para as pessoas que moram aqui	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
[...] melhorar o emprego para as pessoas que moram aqui	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
[...] melhorar a qualidade de vida das pessoas que moram aqui	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
[...] melhorar a infraestrutura da Comunidade	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
[...] estimular a preservação ambiental	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
[...] estimular a valorização da cultura local	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]

B – Indique seu grau de concordância com as afirmações: Eu acredito que o aumento do turismo na comunidade poderá...

Por favor, avalie conforme a escala ao lado...	☒ Discordo plenamente ----- Concordo plenamente ☒
[...] aumentar a violência	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
[...] aumentar a poluição ambiental	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
[...] aumentar o crescimento desordenado da comunidade	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
[...] trazer perda da qualidade de vida	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
[...] trazer aumento dos conflitos entre os moradores	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
[...] afetar negativamente o modo de vida da população local	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
[...] aumentar os preços dos produtos e serviços na cidade	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]

C – Indique seu grau de concordância com as afirmações:

Por favor, avalie conforme a escala ao lado...	☒ Discordo plenamente ----- Concordo plenamente ☒
<i>Eu apoio o desenvolvimento do turismo na Comunidade</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Eu sou a favor do estímulo ao aumento do número de visitantes</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Acredito que o desenvolvimento do Turismo é muito importante para a cidade</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Eu acredito que a comunidade deveria estimular mais o turismo</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Eu acredito que a comunidade está melhor depois do turismo</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]

<i>Eu prefiro que seja desenvolvido o turismo na comunidade do que outras atividades econômicas da região, como a cana de açúcar e criação de camarão, por exemplo.</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
---	--

D – Indique seu grau de concordância com as seguintes afirmações:

Por favor, avalie conforme a escala ao lado...	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente ----- Concordo plenamente <input type="checkbox"/>
<i>Eu prefiro viver nessa cidade do que em qualquer outra</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Viver nessa cidade diz muito sobre quem eu sou</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Viver nessa cidade significa muito para mim</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Eu sou muito apegado a essa cidade</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Acho importante os benefícios do turismo que podem fazer eu melhorar de vida</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Acho importante os benefícios do turismo que podem me beneficiar diretamente</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Eu me sinto pessoalmente beneficiado pelo turismo da cidade</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Acredito que o turismo ajuda a melhorar minhas condições de vida</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]

E – Indique seu grau de concordância com as seguintes afirmações:

Por favor, avalie conforme a escala ao lado...	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente ----- Concordo plenamente <input type="checkbox"/>
<i>Acredito que o poder público atende às solicitações da comunidade</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Acredito que o poder público atua de forma efetiva na comunidade</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Acredito que o poder público atende às necessidades da comunidade</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Acredito que o poder público desenvolve ações importantes na comunidade</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Acredito que o poder público atende as necessidades da comunidade</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Acredito que a cidade é bonita</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Acredito que a cidade é agradável</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Acredito que a população da cidade é hospitaleira</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Acredito que a cidade é segura</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Acredito que a cidade possui atrativos turísticos interessantes</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Acredito que a cidade possui infraestrutura turística adequada</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Acredito que a cidade possui boa infraestrutura para a população</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]

F – Avalie seu grau de concordância com as afirmações:

Por favor, avalie conforme a escala ao lado...	<input type="checkbox"/> Discordo plenamente ----- Concordo plenamente <input type="checkbox"/>
--	---

<i>Me prejudicar diretamente</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Afetar negativamente a vida da minha família</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Afetar negativamente minha fonte de renda</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
<i>Afetar negativamente a minha qualidade de vida</i>	[0] [1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]

G – Dados pessoais:**Gênero:** [] Masculino [] Feminino**Estado civil:** [] Solteiro [] Casado [] Divorciado [] Outros**O Sr^o(a) trabalha em turismo?** [] SIM [] NÃO**Tempo que vive na cidade?** [] menos de 1 ano [] 1 a 7 anos [] 8 a 20 anos [] 21 a 30 anos [] Acima de 30 anos**Idade:** [] 14 a 17 anos [] 18 a 25 anos [] 26 a 35 anos [] 36 a 50 anos [] 51 a 65 anos [] Acima de 65 anos**Escolaridade:** [] Sem instrução formal [] Ensino Fundamental [] Ensino Médio [] Ensino Superior [] Pós-graduado.**Renda familiar mensal em reais (soma de todos os ganhos das pessoas que moram em sua casa por mês, em média)**

[] Até R\$ 954,00 [] R\$ 955,00 a R\$ 1.910,00 [] R\$ 1.911,00 a R\$ 3.822,00 [] 3.823,00 a R\$ 7.646,00 [] Acima de R\$ 7.646,00

Bairro de residência: _____

APÊNDICE B: Estatística Descritiva

APEGO

Eu prefiro viver nessa cidade do que em qualquer outra					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	61	14,4	14,4	14,4
	1	18	4,2	4,2	18,6
	2	19	4,5	4,5	23,1
	3	19	4,5	4,5	27,6
	4	11	2,6	2,6	30,2
	5	55	13,0	13,0	43,2
	6	39	9,2	9,2	52,4
	7	19	4,5	4,5	56,8
	8	41	9,7	9,7	66,5
	9	36	8,5	8,5	75,0
	10	106	25,0	25,0	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

Viver nessa cidade diz muito sobre quem eu sou					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	54	12,7	12,7	12,7
	1	13	3,1	3,1	15,8
	2	13	3,1	3,1	18,9
	3	15	3,5	3,5	22,4
	4	13	3,1	3,1	25,5
	5	41	9,7	9,7	35,1
	6	42	9,9	9,9	45,0
	7	31	7,3	7,3	52,4
	8	48	11,3	11,3	63,7
	9	48	11,3	11,3	75,0
	10	106	25,0	25,0	100,0

	Total	424	100,0	100,0	
--	-------	-----	-------	-------	--

Viver nessa cidade significa muito para mim					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	41	9,7	9,7	9,7
	1	16	3,8	3,8	13,4
	2	13	3,1	3,1	16,5
	3	12	2,8	2,8	19,3
	4	15	3,5	3,5	22,9
	5	40	9,4	9,4	32,3
	6	44	10,4	10,4	42,7
	7	32	7,5	7,5	50,2
	8	40	9,4	9,4	59,7
	9	54	12,7	12,7	72,4
	10	117	27,6	27,6	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

Eu sou muito apegado a essa cidade					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	52	12,3	12,3	12,3
	1	16	3,8	3,8	16,0
	2	14	3,3	3,3	19,3
	3	18	4,2	4,2	23,6
	4	23	5,4	5,4	29,0
	5	38	9,0	9,0	38,0
	6	34	8,0	8,0	46,0
	7	29	6,8	6,8	52,8
	8	38	9,0	9,0	61,8
	9	51	12,0	12,0	73,8
	10	111	26,2	26,2	100,0

	Total	424	100,0	100,0	
--	-------	-----	-------	-------	--

APOIO

Eu apoio o desenvolvimento do turismo na cidade					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	4	,9	,9	,9
	1	5	1,2	1,2	2,1
	2	3	,7	,7	2,8
	3	1	,2	,2	3,1
	5	13	3,1	3,1	6,1
	6	37	8,7	8,7	14,9
	7	32	7,5	7,5	22,4
	8	41	9,7	9,7	32,1
	9	47	11,1	11,1	43,2
	10	241	56,8	56,8	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

Eu sou a favor do estímulo ao aumento do número de visitantes					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	2	,5	,5	,5
	1	3	,7	,7	1,2
	2	5	1,2	1,2	2,4
	3	7	1,7	1,7	4,0
	4	2	,5	,5	4,5
	5	15	3,5	3,5	8,0
	6	42	9,9	9,9	17,9
	7	49	11,6	11,6	29,5
	8	56	13,2	13,2	42,7
	9	62	14,6	14,6	57,3
	10	181	42,7	42,7	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

Acredito que o desenvolvimento do Turismo é muito importante para a cidade					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	1	,2	,2	,2
	1	2	,5	,5	,7
	2	2	,5	,5	1,2
	3	7	1,7	1,7	2,8
	4	3	,7	,7	3,5
	5	14	3,3	3,3	6,8
	6	27	6,4	6,4	13,2
	7	30	7,1	7,1	20,3
	8	56	13,2	13,2	33,5
	9	48	11,3	11,3	44,8
	10	234	55,2	55,2	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

Eu acredito que a cidade deveria estimular mais o turismo					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	4	,9	,9	,9
	1	4	,9	,9	1,9
	2	2	,5	,5	2,4
	3	5	1,2	1,2	3,5
	4	7	1,7	1,7	5,2
	5	10	2,4	2,4	7,5
	6	34	8,0	8,0	15,6
	7	45	10,6	10,6	26,2
	8	45	10,6	10,6	36,8
	9	65	15,3	15,3	52,1
	10	203	47,9	47,9	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

Eu acredito que a cidade está melhor depois do turismo					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	23	5,4	5,4	5,4
	1	6	1,4	1,4	6,8
	2	5	1,2	1,2	8,0
	3	7	1,7	1,7	9,7
	4	16	3,8	3,8	13,4
	5	40	9,4	9,4	22,9
	6	58	13,7	13,7	36,6
	7	33	7,8	7,8	44,3
	8	65	15,3	15,3	59,7
	9	56	13,2	13,2	72,9
	10	115	27,1	27,1	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

Eu prefiro que seja desenvolvido o turismo na cidade do que outras atividades econômicas da região, como a cana de açúcar e criação de camarão, por exemplo.					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	41	9,7	9,7	9,7
	1	15	3,5	3,5	13,2
	2	14	3,3	3,3	16,5
	3	17	4,0	4,0	20,5
	4	14	3,3	3,3	23,8
	5	59	13,9	13,9	37,7
	6	59	13,9	13,9	51,7
	7	34	8,0	8,0	59,7
	8	45	10,6	10,6	70,3
	9	31	7,3	7,3	77,6
	10	95	22,4	22,4	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

BENEFÍCIOS PESSOAIS

Acho importantes os benefícios do turismo que podem fazer eu melhorar de vida					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	16	3,8	3,8	3,8
	1	7	1,7	1,7	5,4
	2	7	1,7	1,7	7,1
	3	17	4,0	4,0	11,1
	4	14	3,3	3,3	14,4
	5	37	8,7	8,7	23,1
	6	41	9,7	9,7	32,8
	7	38	9,0	9,0	41,7
	8	75	17,7	17,7	59,4
	9	47	11,1	11,1	70,5
	10	125	29,5	29,5	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

Acho importantes os benefícios do turismo que podem me beneficiar diretamente					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	14	3,3	3,3	3,3
	1	5	1,2	1,2	4,5
	2	14	3,3	3,3	7,8
	3	16	3,8	3,8	11,6
	4	29	6,8	6,8	18,4
	5	53	12,5	12,5	30,9
	6	63	14,9	14,9	45,8
	7	56	13,2	13,2	59,0
	8	51	12,0	12,0	71,0
	9	41	9,7	9,7	80,7
	10	82	19,3	19,3	100,0

	Total	424	100,0	100,0	
--	-------	-----	-------	-------	--

Eu me sinto pessoalmente beneficiado pelo turismo na cidade					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	78	18,4	18,4	18,4
	1	23	5,4	5,4	23,8
	2	15	3,5	3,5	27,4
	3	32	7,5	7,5	34,9
	4	26	6,1	6,1	41,0
	5	63	14,9	14,9	55,9
	6	49	11,6	11,6	67,5
	7	26	6,1	6,1	73,6
	8	38	9,0	9,0	82,5
	9	36	8,5	8,5	91,0
	10	38	9,0	9,0	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

Acredito que o turismo ajuda a melhorar minhas condições de vida					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	43	10,1	10,1	10,1
	1	14	3,3	3,3	13,4
	2	10	2,4	2,4	15,8
	3	15	3,5	3,5	19,3
	4	28	6,6	6,6	25,9
	5	46	10,8	10,8	36,8
	6	50	11,8	11,8	48,6
	7	47	11,1	11,1	59,7
	8	56	13,2	13,2	72,9
	9	31	7,3	7,3	80,2
	10	84	19,8	19,8	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

IMAGEM

Acredito que a cidade é bonita					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	21	5,0	5,0	5,0
	1	12	2,8	2,8	7,8
	2	11	2,6	2,6	10,4
	3	14	3,3	3,3	13,7
	4	14	3,3	3,3	17,0
	5	24	5,7	5,7	22,6
	6	66	15,6	15,6	38,2
	7	51	12,0	12,0	50,2
	8	32	7,5	7,5	57,8
	9	44	10,4	10,4	68,2
	10	135	31,8	31,8	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

Acredito que a cidade é agradável					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	19	4,5	4,5	4,5
	1	11	2,6	2,6	7,1
	2	10	2,4	2,4	9,4
	3	13	3,1	3,1	12,5
	4	16	3,8	3,8	16,3
	5	29	6,8	6,8	23,1
	6	56	13,2	13,2	36,3
	7	52	12,3	12,3	48,6
	8	59	13,9	13,9	62,5
	9	44	10,4	10,4	72,9
	10	115	27,1	27,1	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

Acredito que a população da cidade é hospitaleira					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	25	5,9	5,9	5,9
	1	10	2,4	2,4	8,3
	2	21	5,0	5,0	13,2
	3	15	3,5	3,5	16,7
	4	14	3,3	3,3	20,0
	5	44	10,4	10,4	30,4
	6	62	14,6	14,6	45,0
	7	42	9,9	9,9	55,0
	8	40	9,4	9,4	64,4
	9	47	11,1	11,1	75,5
	10	104	24,5	24,5	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

Acredito que a cidade é segura					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	107	25,2	25,2	25,2
	1	28	6,6	6,6	31,8
	2	22	5,2	5,2	37,0
	3	24	5,7	5,7	42,7
	4	38	9,0	9,0	51,7
	5	84	19,8	19,8	71,5
	6	41	9,7	9,7	81,1
	7	21	5,0	5,0	86,1
	8	34	8,0	8,0	94,1
	9	12	2,8	2,8	96,9
	10	13	3,1	3,1	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

Acredito que a cidade possui atrativos turísticos interessantes					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	38	9,0	9,0	9,0
	1	12	2,8	2,8	11,8
	2	12	2,8	2,8	14,6
	3	25	5,9	5,9	20,5
	4	11	2,6	2,6	23,1
	5	37	8,7	8,7	31,8
	6	54	12,7	12,7	44,6
	7	37	8,7	8,7	53,3
	8	48	11,3	11,3	64,6
	9	36	8,5	8,5	73,1
	10	114	26,9	26,9	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

Acredito que a cidade possui infraestrutura turística adequada					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	74	17,5	17,5	17,5
	1	25	5,9	5,9	23,3
	2	30	7,1	7,1	30,4
	3	47	11,1	11,1	41,5
	4	40	9,4	9,4	50,9
	5	101	23,8	23,8	74,8
	6	39	9,2	9,2	84,0
	7	23	5,4	5,4	89,4
	8	18	4,2	4,2	93,6
	9	16	3,8	3,8	97,4
	10	11	2,6	2,6	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

Acredito que a cidade possui boa infraestrutura para a população					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	66	15,6	15,6	15,6
	1	22	5,2	5,2	20,8
	2	27	6,4	6,4	27,1
	3	42	9,9	9,9	37,0
	4	58	13,7	13,7	50,7
	5	74	17,5	17,5	68,2
	6	55	13,0	13,0	81,1
	7	26	6,1	6,1	87,3
	8	18	4,2	4,2	91,5
	9	17	4,0	4,0	95,5
	10	19	4,5	4,5	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

IMPACTOS NEGATIVOS

[...] aumentar a violência					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	137	32,3	32,3	32,3
	1	33	7,8	7,8	40,1
	2	16	3,8	3,8	43,9
	3	23	5,4	5,4	49,3
	4	29	6,8	6,8	56,1
	5	60	14,2	14,2	70,3
	6	39	9,2	9,2	79,5
	7	26	6,1	6,1	85,6
	8	24	5,7	5,7	91,3
	9	11	2,6	2,6	93,9
	10	26	6,1	6,1	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

[...] aumentar a poluição ambiental					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	109	25,7	25,7	25,7
	1	21	5,0	5,0	30,7
	2	17	4,0	4,0	34,7
	3	28	6,6	6,6	41,3
	4	21	5,0	5,0	46,2
	5	59	13,9	13,9	60,1
	6	57	13,4	13,4	73,6
	7	41	9,7	9,7	83,3
	8	27	6,4	6,4	89,6
	9	22	5,2	5,2	94,8
	10	22	5,2	5,2	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

[...] aumentar o crescimento desordenado da cidade					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	98	23,1	23,1	23,1
	1	25	5,9	5,9	29,0
	2	22	5,2	5,2	34,2
	3	30	7,1	7,1	41,3
	4	35	8,3	8,3	49,5
	5	61	14,4	14,4	63,9
	6	57	13,4	13,4	77,4
	7	38	9,0	9,0	86,3
	8	26	6,1	6,1	92,5
	9	16	3,8	3,8	96,2
	10	16	3,8	3,8	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

[...] trazer perda da qualidade de vida					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	140	33,0	33,0	33,0
	1	30	7,1	7,1	40,1
	2	33	7,8	7,8	47,9
	3	21	5,0	5,0	52,8
	4	40	9,4	9,4	62,3
	5	96	22,6	22,6	84,9
	6	20	4,7	4,7	89,6
	7	20	4,7	4,7	94,3
	8	10	2,4	2,4	96,7
	9	3	,7	,7	97,4
	10	11	2,6	2,6	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

[...] trazer aumento dos conflitos entre os moradores					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	121	28,5	28,5	28,5
	1	35	8,3	8,3	36,8
	2	43	10,1	10,1	46,9
	3	31	7,3	7,3	54,2
	4	33	7,8	7,8	62,0
	5	76	17,9	17,9	80,0
	6	43	10,1	10,1	90,1
	7	14	3,3	3,3	93,4
	8	9	2,1	2,1	95,5
	9	7	1,7	1,7	97,2
	10	12	2,8	2,8	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

[...] afetar negativamente o modo de vida da população local					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	141	33,3	33,3	33,3
	1	32	7,5	7,5	40,8
	2	33	7,8	7,8	48,6
	3	24	5,7	5,7	54,2
	4	42	9,9	9,9	64,2
	5	99	23,3	23,3	87,5
	6	23	5,4	5,4	92,9
	7	15	3,5	3,5	96,5
	8	5	1,2	1,2	97,6
	9	5	1,2	1,2	98,8
	10	5	1,2	1,2	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

[...] aumentar os preços dos produtos e serviços na cidade					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	84	19,8	19,8	19,8
	1	14	3,3	3,3	23,1
	2	14	3,3	3,3	26,4
	3	12	2,8	2,8	29,2
	4	15	3,5	3,5	32,8
	5	30	7,1	7,1	39,9
	6	51	12,0	12,0	51,9
	7	36	8,5	8,5	60,4
	8	54	12,7	12,7	73,1
	9	41	9,7	9,7	82,8
	10	73	17,2	17,2	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

IMPACTOS POSITIVOS

[...] aumentar a renda para as pessoas que moram aqui					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	8	1,9	1,9	1,9
	1	3	,7	,7	2,6
	2	4	,9	,9	3,5
	3	3	,7	,7	4,2
	4	9	2,1	2,1	6,4
	5	29	6,8	6,8	13,2
	6	55	13,0	13,0	26,2
	7	61	14,4	14,4	40,6
	8	60	14,2	14,2	54,7
	9	41	9,7	9,7	64,4
	10	151	35,6	35,6	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

[...] melhorar o emprego para as pessoas que moram aqui					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	5	1,2	1,2	1,2
	1	1	,2	,2	1,4
	2	5	1,2	1,2	2,6
	3	3	,7	,7	3,3
	4	6	1,4	1,4	4,7
	5	17	4,0	4,0	8,7
	6	60	14,2	14,2	22,9
	7	51	12,0	12,0	34,9
	8	71	16,7	16,7	51,7
	9	58	13,7	13,7	65,3
	10	147	34,7	34,7	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

[...] melhorar a qualidade de vida das pessoas que moram aqui					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	10	2,4	2,4	2,4
	1	2	,5	,5	2,8
	2	6	1,4	1,4	4,2
	3	10	2,4	2,4	6,6
	4	8	1,9	1,9	8,5
	5	15	3,5	3,5	12,0
	6	65	15,3	15,3	27,4
	7	54	12,7	12,7	40,1
	8	56	13,2	13,2	53,3
	9	68	16,0	16,0	69,3
	10	130	30,7	30,7	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

[...] melhorar a infraestrutura da cidade					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	7	1,7	1,7	1,7
	1	3	,7	,7	2,4
	2	4	,9	,9	3,3
	3	4	,9	,9	4,2
	4	11	2,6	2,6	6,8
	5	22	5,2	5,2	12,0
	6	55	13,0	13,0	25,0
	7	46	10,8	10,8	35,8
	8	74	17,5	17,5	53,3
	9	61	14,4	14,4	67,7
	10	137	32,3	32,3	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

[...] estimular a preservação ambiental					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	4	,9	,9	,9
	1	5	1,2	1,2	2,1
	2	5	1,2	1,2	3,3
	3	4	,9	,9	4,2
	4	6	1,4	1,4	5,7
	5	27	6,4	6,4	12,0
	6	43	10,1	10,1	22,2
	7	69	16,3	16,3	38,4
	8	70	16,5	16,5	55,0
	9	37	8,7	8,7	63,7
	10	154	36,3	36,3	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

[...] estimular a valorização da cultura local					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	4	,9	,9	,9
	1	2	,5	,5	1,4
	2	3	,7	,7	2,1
	3	5	1,2	1,2	3,3
	4	7	1,7	1,7	5,0
	5	13	3,1	3,1	8,0
	6	39	9,2	9,2	17,2
	7	49	11,6	11,6	28,8
	8	53	12,5	12,5	41,3
	9	71	16,7	16,7	58,0
	10	178	42,0	42,0	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

MALEFÍCIOS PESSOAIS

Me prejudicar diretamente					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	160	37,7	37,7	37,7
	1	36	8,5	8,5	46,2
	2	36	8,5	8,5	54,7
	3	33	7,8	7,8	62,5
	4	31	7,3	7,3	69,8
	5	99	23,3	23,3	93,2
	6	12	2,8	2,8	96,0
	7	3	,7	,7	96,7
	8	4	,9	,9	97,6
	9	5	1,2	1,2	98,8
	10	5	1,2	1,2	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

Afetar negativamente a vida da minha família					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	160	37,7	37,7	37,7
	1	33	7,8	7,8	45,5
	2	34	8,0	8,0	53,5
	3	33	7,8	7,8	61,3
	4	42	9,9	9,9	71,2
	5	89	21,0	21,0	92,2
	6	15	3,5	3,5	95,8
	7	3	,7	,7	96,5
	8	7	1,7	1,7	98,1
	9	3	,7	,7	98,8
	10	5	1,2	1,2	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

Afetar negativamente minha fonte de renda					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	169	39,9	39,9	39,9
	1	31	7,3	7,3	47,2
	2	30	7,1	7,1	54,2
	3	34	8,0	8,0	62,3
	4	33	7,8	7,8	70,0
	5	95	22,4	22,4	92,5
	6	11	2,6	2,6	95,0
	7	7	1,7	1,7	96,7
	8	4	,9	,9	97,6
	9	5	1,2	1,2	98,8
	10	5	1,2	1,2	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

Afetar negativamente a minha qualidade de vida					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	166	39,2	39,2	39,2
	1	36	8,5	8,5	47,6
	2	35	8,3	8,3	55,9
	3	28	6,6	6,6	62,5
	4	33	7,8	7,8	70,3
	5	94	22,2	22,2	92,5
	6	9	2,1	2,1	94,6
	7	8	1,9	1,9	96,5
	8	5	1,2	1,2	97,6
	9	4	,9	,9	98,6
	10	6	1,4	1,4	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

PODER PÚBLICO

Acredito que o poder público atende às solicitações da comunidade					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	142	33,5	33,5	33,5
	1	29	6,8	6,8	40,3
	2	43	10,1	10,1	50,5
	3	32	7,5	7,5	58,0
	4	27	6,4	6,4	64,4
	5	79	18,6	18,6	83,0
	6	34	8,0	8,0	91,0
	7	9	2,1	2,1	93,2
	8	14	3,3	3,3	96,5
	9	8	1,9	1,9	98,3
	10	7	1,7	1,7	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

Acredito que o poder público atua de forma efetiva na comunidade					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	131	30,9	30,9	30,9
	1	34	8,0	8,0	38,9
	2	40	9,4	9,4	48,3
	3	33	7,8	7,8	56,1
	4	39	9,2	9,2	65,3
	5	68	16,0	16,0	81,4
	6	33	7,8	7,8	89,2
	7	28	6,6	6,6	95,8
	8	8	1,9	1,9	97,6
	9	6	1,4	1,4	99,1
	10	4	,9	,9	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

Acredito que o poder público atende as necessidades da comunidade					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	137	32,3	32,3	32,3
	1	34	8,0	8,0	40,3
	2	44	10,4	10,4	50,7
	3	34	8,0	8,0	58,7
	4	38	9,0	9,0	67,7
	5	64	15,1	15,1	82,8
	6	35	8,3	8,3	91,0
	7	16	3,8	3,8	94,8
	8	7	1,7	1,7	96,5
	9	8	1,9	1,9	98,3
	10	7	1,7	1,7	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

Acredito que o poder público desenvolve ações importantes na comunidade					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	124	29,2	29,2	29,2
	1	30	7,1	7,1	36,3
	2	40	9,4	9,4	45,8
	3	43	10,1	10,1	55,9
	4	29	6,8	6,8	62,7
	5	73	17,2	17,2	80,0
	6	34	8,0	8,0	88,0
	7	26	6,1	6,1	94,1
	8	13	3,1	3,1	97,2
	9	5	1,2	1,2	98,3
	10	7	1,7	1,7	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

PERFIL DA AMOSTRA

Gênero					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Masculino	167	39,4	39,4	39,4
	Feminino	257	60,6	60,6	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

Estado civil					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Solteiro	261	61,6	61,6	61,6
	Casado	110	25,9	25,9	87,5
	Divorciado	11	2,6	2,6	90,1
	Outros	42	9,9	9,9	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

O Sr^o(a) trabalha com turismo?					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	14	3,3	3,3	3,3
	Não	410	96,7	96,7	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

Tempo de residência na cidade					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Menos de 01 ano	11	2,6	2,6	2,6
	1 a 7 anos	31	7,3	7,3	9,9
	8 a 20 anos	227	53,5	53,5	63,4
	21 a 30 anos	69	16,3	16,3	79,7

	Acima de 30 anos	86	20,3	20,3	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

Idade					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	14 a 17 anos	147	34,7	34,7	34,7
	18 a 25 anos	123	29,0	29,0	63,7
	26 a 35 anos	67	15,8	15,8	79,5
	36 a 50 anos	59	13,9	13,9	93,4
	51 a 65 anos	22	5,2	5,2	98,6
	Acima de 65 anos	6	1,4	1,4	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

Escolaridade					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sem instrução formal	3	,7	,7	,7
	Ensino fundamental	41	9,7	9,7	10,4
	Ensino médio	329	77,6	77,6	88,0
	Ensino superior completo	38	9,0	9,0	96,9
	Pós-graduado	13	3,1	3,1	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

Renda familiar mensal					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Até R\$ 954,00	220	51,9	51,9	51,9
	R\$ 955,00 a R\$ 1.910,00	107	25,2	25,2	77,1
	R\$ 1.911,00 a R\$ 3.822,00	66	15,6	15,6	92,7

	3.823,00 a R\$ 7.646,00	24	5,7	5,7	98,3
	Acima de R\$ 7.646,00	7	1,7	1,7	100,0
	Total	424	100,0	100,0	

DESVIO PADRÃO

Estatísticas descritivas			
	N	Média	Desvio Padrão
[...] aumentar a renda para as pessoas que moram aqui	424	7,82	2,278
[...] melhorar o emprego para as pessoas que moram aqui	424	8,03	2,068
[...] melhorar a qualidade de vida das pessoas que moram aqui	424	7,73	2,351
[...] melhorar a infraestrutura da cidade	424	7,88	2,218
[...] estimular a preservação ambiental	424	7,92	2,181
[...] estimular a valorização da cultura local	424	8,34	2,037
N válido (de lista)	424		

DESCRIPTIVES VARIABLES=VAR00007 VAR00008 VAR00009 VAR00010
 VAR00011 VAR00012 VAR00013
 /STATISTICS=MEAN STDDEV.

Descritivos

Observações		
Saída criada		09-MAY-2019 11:09:23
Comentários		
Entrada	Dados	C:\Users\marci\Dropbox\IFRN\Projetos de pesquisa\Paulo Sergio\BancoDeDados21112018.sav
	Conjunto de dados ativo	Conjunto_de_dados1
	Filtro	<none>
	Ponderação	<none>
	Arquivo Dividido	<none>
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho	424
Tratamento de valor ausente	Definição de ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.
	Casos utilizados	Todos os dados não faltantes são usados.
Sintaxe		DESCRIPTIVES VARIABLES=VAR00007 VAR00008 VAR00009 VAR00010 VAR00011 VAR00012 VAR00013 /STATISTICS=MEAN STDDEV.
Recursos	Tempo do processador	00:00:00,02
	Tempo decorrido	00:00:00,02

Estatísticas descritivas			
	N	Média	Desvio Padrão
[...] aumentar a violência	424	3,58	3,278
[...] aumentar a poluição ambiental	424	4,20	3,241
[...] aumentar o crescimento desordenado da cidade	424	4,07	3,049
[...] trazer perda da qualidade de vida	424	3,01	2,765
[...] trazer aumento dos conflitos entre os moradores	424	3,15	2,783
[...] afetar negativamente o modo de vida da população local	424	2,86	2,599
[...] aumentar os preços dos produtos e serviços na cidade	424	5,61	3,612
N válido (de lista)	424		

DESCRIPTIVES VARIABLES=VAR00014 VAR00015 VAR00016 VAR00017
 VAR00018 VAR00019
 /STATISTICS=MEAN STDDEV.

Descritivos

Observações	
Saída criada	09-MAY-2019 11:10:17

Comentários		
Entrada	Dados	C:\Users\marci\Dropbox\IFRN\ Projetos de pesquisa\Paulo Sergio\BancoDeDados21112018 .sav
	Conjunto de dados ativo	Conjunto_de_dados1
	Filtro	<none>
	Ponderação	<none>
	Arquivo Dividido	<none>
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho	424
Tratamento de valor ausente	Definição de ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.
	Casos utilizados	Todos os dados não faltantes são usados.
Sintaxe		DESCRIPTIVES VARIABLES=VAR00014 VAR00015 VAR00016 VAR00017 VAR00018 VAR00019 /STATISTICS=MEAN STDDEV.
Recursos	Tempo do processador	00:00:00,02
	Tempo decorrido	00:00:00,02

Estatísticas descritivas			
	N	Média	Desvio Padrão
Eu apoio o desenvolvimento do turismo na cidade	424	8,69	2,027
Eu sou a favor do estímulo ao aumento do número de visitantes	424	8,32	2,038

Acredito que o desenvolvimento do Turismo é muito importante para a cidade	424	8,73	1,870
Eu acredito que a cidade deveria estimular mais o turismo	424	8,48	2,070
Eu acredito que a cidade está melhor depois do turismo	424	7,20	2,771
Eu prefiro que seja desenvolvido o turismo na cidade do que outras atividades econômicas da região, como a cana de açúcar e criação de camarão, por exemplo.	424	6,19	3,203
N válido (de lista)	424		

DESCRIPTIVES VARIABLES=VAR00020 VAR00021 VAR00022 VAR00023
/STATISTICS=MEAN STDDEV.

Descritivos

Observações		
Saída criada		09-MAY-2019 11:13:01
Comentários		
Entrada	Dados	C:\Users\marci\Dropbox\IFRN\Projetos de pesquisa\Paulo Sergio\BancoDeDados21112018.sav
	Conjunto de dados ativo	Conjunto_de_dados1
	Filtro	<none>

	Ponderação	<none>
	Arquivo Dividido	<none>
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho	424
Tratamento de valor ausente	Definição de ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.
	Casos utilizados	Todos os dados não faltantes são usados.
Sintaxe		DESCRIPTIVES VARIABLES=VAR00020 VAR00021 VAR00022 VAR00023 /STATISTICS=MEAN STDDEV.
Recursos	Tempo do processador	00:00:00,02
	Tempo decorrido	00:00:00,02

Estatísticas descritivas			
	N	Média	Desvio Padrão
Eu prefiro viver nessa cidade do que em qualquer outra	424	5,92	3,580
Viver nessa cidade diz muito sobre quem eu sou	424	6,33	3,441
Viver nessa cidade significa muito para mim	424	6,61	3,328
Eu sou muito apegado a essa cidade	424	6,27	3,497
N válido (de lista)	424		

DESCRIPTIVES VARIABLES=VAR00024 VAR00025 VAR00026 VAR00027
/STATISTICS=MEAN STDDEV.

Descritivos

Observações		
Saída criada		09-MAY-2019 11:14:07
Comentários		
Entrada	Dados	C:\Users\marci\Dropbox\IFRN\Projetos de pesquisa\Paulo Sergio\BancoDeDados21112018.sav
	Conjunto de dados ativo	Conjunto_de_dados1
	Filtro	<none>
	Ponderação	<none>
	Arquivo Dividido	<none>
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho	424
Tratamento de valor ausente	Definição de ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.
	Casos utilizados	Todos os dados não faltantes são usados.
Sintaxe		DESCRIPTIVES VARIABLES=VAR00024 VAR00025 VAR00026 VAR00027 /STATISTICS=MEAN STDDEV.
Recursos	Tempo do processador	00:00:00,00
	Tempo decorrido	00:00:00,01

Estatísticas descritivas			
	N	Média	Desvio Padrão

Acho importantes os benefícios do turismo que podem fazer eu melhorar de vida	424	7,31	2,727
Acho importantes os benefícios do turismo que podem me beneficiar diretamente	424	6,67	2,625
Eu me sinto pessoalmente beneficiado pelo turismo na cidade	424	4,84	3,304
Acredito que o turismo ajuda a melhorar minhas condições de vida	424	6,17	3,163
N válido (de lista)	424		

DESCRIPTIVES VARIABLES=VAR00028 VAR00029 VAR00030 VAR00031
/STATISTICS=MEAN STDDEV.

Descritivos

Observações		
Saída criada		09-MAY-2019 11:15:02
Comentários		
Entrada	Dados	C:\Users\marci\Dropbox\IFRN\Projetos de pesquisa\Paulo Sergio\BancoDeDados21112018.sav
	Conjunto de dados ativo	Conjunto_de_dados1
	Filtro	<none>
	Ponderação	<none>
	Arquivo Dividido	<none>

	N de linhas em arquivo de dados de trabalho	424
Tratamento de valor ausente	Definição de ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.
	Casos utilizados	Todos os dados não faltantes são usados.
Sintaxe		DESCRIPTIVES VARIABLES=VAR00028 VAR00029 VAR00030 VAR00031 /STATISTICS=MEAN STDDEV.
Recursos	Tempo do processador	00:00:00,02
	Tempo decorrido	00:00:00,01

Estatísticas descritivas			
	N	Média	Desvio Padrão
Acredito que o poder público atende as solicitações da comunidade	424	2,91	2,754
Acredito que o poder público atua de forma efetiva na comunidade	424	2,97	2,673
Acredito que o poder público atende as necessidades da comunidade	424	2,87	2,697
Acredito que o poder público desenvolve ações importantes na comunidade	424	3,12	2,733
N válido (de lista)	424		

DESCRIPTIVES VARIABLES=VAR00032 VAR00033 VAR00034 VAR00035
 VAR00036 VAR00037 VAR00038
 /STATISTICS=MEAN STDDEV.

Descritivos

Observações		
Saída criada		09-MAY-2019 11:19:49
Comentários		
Entrada	Dados	C:\Users\marci\Dropbox\IFRN\ Projetos de pesquisa\Paulo Sergio\BancoDeDados21112018 .sav
	Conjunto de dados ativo	Conjunto_de_dados1
	Filtro	<none>
	Ponderação	<none>
	Arquivo Dividido	<none>
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho	424
Tratamento de valor ausente	Definição de ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.
	Casos utilizados	Todos os dados não faltantes são usados.
Sintaxe		DESCRIPTIVES VARIABLES=VAR00032 VAR00033 VAR00034 VAR00035 VAR00036 VAR00037 VAR00038 /STATISTICS=MEAN STDDEV.
Recursos	Tempo do processador	00:00:00,02
	Tempo decorrido	00:00:00,02

Estatísticas descritivas			
	N	Média	Desvio Padrão
Acredito que a cidade é bonita	424	7,09	2,944
Acredito que a cidade é agradável	424	7,07	2,822
Acredito que a população da cidade é hospitaleira	424	6,66	3,008
Acredito que a cidade é segura	424	3,82	3,002
Acredito que a cidade possui atrativos turísticos interessantes	424	6,54	3,233
Acredito que a cidade possui infraestrutura turística adequada	424	3,97	2,717
Acredito que a cidade possui boa infraestrutura para a população	424	4,25	2,794
N válido (de lista)	424		

DESCRIPTIVES VARIABLES=VAR00039 VAR00040 VAR00041 VAR00042
/STATISTICS=MEAN STDDEV.

Descritivos

Observações		
Saída criada		09-MAY-2019 11:20:46
Comentários		
Entrada	Dados	C:\Users\marci\Dropbox\IFRN\Projetos de pesquisa\Paulo Sergio\BancoDeDados21112018.sav

	Conjunto de dados ativo	Conjunto_de_dados1
	Filtro	<none>
	Ponderação	<none>
	Arquivo Dividido	<none>
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho	424
Tratamento de valor ausente	Definição de ausente	Os valores ausentes definidos pelo usuário são tratados como ausentes.
	Casos utilizados	Todos os dados não faltantes são usados.
Sintaxe		DESCRIPTIVES VARIABLES=VAR00039 VAR00040 VAR00041 VAR00042 /STATISTICS=MEAN STDDEV.
Recursos	Tempo do processador	00:00:00,02
	Tempo decorrido	00:00:00,01

Estatísticas descritivas			
	N	Média	Desvio Padrão
Me prejudicar diretamente	424	2,47	2,483
Afetar negativamente a vida da minha família	424	2,49	2,482
Afetar negativamente minha fonte de renda	424	2,46	2,526
Afetar negativamente a minha qualidade de vida	424	2,45	2,538
N válido (de lista)	424		